

# ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

20 de Novembro, Volume 1, 2021.

**ibnmi**

Instituto Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil

@ibnmioficial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

C749 Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil (1.: 2021 :  
Porto Alegre, RS) / Anais do...[Recurso digital].  
Organizado por Caroline Ayres. – Porto Alegre: IBNMI, 2021

DOI 10.29327/1309521

ISSN 2965-5366

ISBN 978-65-5941-937-1

1. Nutrição - Congresso. 2. Nutrição Materno-Infantil. I. Ayres,  
Caroline, org. II. Instituto Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil  
(IBNMI).

CDD 613

CRB-4/1241

# **CORPO EDITORIAL**

## **Comissão Organizadora**

Nutricionista Dra. Caroline Ayres

Nutricionista Mestre Ana Henz

Nutricionista Mestranda Caroline Martini

## **Comissão científica – Banca Avaliadora**

Dra. Caroline Ayres

Mestre Ana Henz

Nutricionista Dra. Bianca Cazarotto

Nutricionista Dra. Juliana Rombaldi Bernardi

## Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil

### Orientações para submissão de resumo para pôster digital

#### Orientações para submissão de resumo para pôster digital:

- O resumo deverá ser enviado para o e-mail [contato@ibnmi.com.br](mailto:contato@ibnmi.com.br) com o assunto - RESUMO CONGRESSO.

- Pelo menos um dos autores deverá estar inscrito no 4º Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil no dia da submissão do resumo. Identificar no e-mail o nome do autor inscrito no congresso.

- Após a submissão do resumo o autor receberá a confirmação de recebimento por e-mail e será a garantia que o trabalho foi enviado corretamente.

- O resultado da submissão do resumo (aprovado ou reprovado) será enviado por e-mail.

- Será emitido um (01) certificado por trabalho com o título e os nomes dos autores.

#### Orientações para resumo:

- No resumo não poderá conter os nomes dos autores e nome da instituição.

- O resumo deve ser preparado no formato estruturado, deverá ser digitado em texto corrido (com subtítulos, que serão sugeridos a seguir) e conter no máximo 500 palavras. Recomenda-se que seja utilizada fonte "Arial", em tamanho 11. Subtítulos sugeridos: introdução (breve), objetivos, métodos, resultados, conclusões e referências bibliográficas (não entra na contagem de palavras). Formato docx ou doc.

#### Orientações para pôster digital (após aprovação do resumo):

- Depois do resumo aprovado, deverá ser transformado em pôster digital e será exposto para visualização no site do IBNMI: [www.ibnmi.com.br](http://www.ibnmi.com.br) e será inserido nos Anais de Congresso.

- O pôster digital deverá ser preparado no formato estruturado, conforme as instruções abaixo:

1. **TÍTULO:** deve ser conciso e indicar claramente a natureza da investigação. Digite o título em negrito, usando letras maiúsculas e minúsculas.
2. **AUTORES:** deverão ser digitados os nomes completos dos autores do trabalho.
3. **INSTITUIÇÃO:** indique os serviços e instituições onde o trabalho foi realizado.

4. CORPO DO PÔSTER: recomenda-se os subtítulos - introdução (breve), objetivos, métodos, resultados, conclusões e referências bibliográficas. Tabelas e figuras poderão ser utilizadas para melhor compreensão do trabalho. Não utilizar nomes de produtos, empresas ou marcas registradas.

- Coloque endereço eletrônico de um dos autores para correspondência.

- O pôster deverá ser enviado no formato JPEG e PDF para o e-mail [contato@ibnmi.com.br](mailto:contato@ibnmi.com.br) com o assunto - PÔSTER APROVADO.

- O pôster precisa ser produzido em uma imagem única (como se fosse um pôster físico). O tamanho do pôster será de largura (90 cm) e altura (120 cm). O layout fica a critério dos autores (tipo de fonte, cores, logo, tamanho da fonte). Pode conter imagens, tabelas ou esquemas.

- Sugestões de tamanho de fonte (arial): título: 60 a 80, subtítulo: 40 a 60, texto: 36 a 60, referências: 24 a 30.

Comissão Científica 4º Congresso Brasileiro de Nutrição Materno-infantil

Contatos:

[contato@ibnmi.com.br](mailto:contato@ibnmi.com.br)

51 998396957 (WhatsApp)

PÔSTERES DO 2º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO  
MATERNO-INFANTIL

# ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

AMANDA BARBOSA NETO<sup>(1)</sup>; FERNANDA MANIERO BANEVICIUS<sup>(2)</sup>; PRISCILA VALLES ROCHA<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Coordenadora da Clínica Escola de Nutrição do Centro Universitário Anhanguera campus Santana/SP; amanda.neto@anhanguera.com; <sup>(2)</sup> Coordenadora do Curso de Nutrição do Centro universitário Anhanguera Campus Santana e Pirituba/SP; <sup>(3)</sup> Coordenadora do Curso de Odontologia do Centro universitário Anhanguera Campus Santana/SP.

## INTRODUÇÃO

Os estudos epidemiológicos realizados demonstram que a prevalência das lesões de cárie tem forte relação com o consumo de açúcar. Sabe-se que uma dieta rica, principalmente em sacarose, tem potencial cariogênico maior que outros açúcares, favorece a colonização de bactérias, aumentando a viscosidade do biofilme e favorecendo a sua aderência aos tecidos dentários. De tal modo, os pacientes devem ser encorajados a reduzir a frequência de ingestão de alimentos açucarados e ácidos pois, contribuem para a erosão dental. Sendo assim, faz-se necessário o atendimento nutricional para intervenções adequadas.

## OBJETIVOS

Verificar a importância do acompanhamento multiprofissional na promoção de saúde bucal em gestantes.

## METODOLOGIA

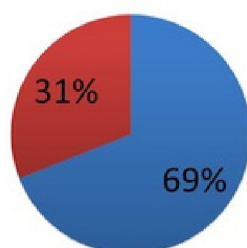
Trata-se de uma revisão sobre o tema, onde as informações foram obtidas por meio de rastreamento literário sistemático, empregando-se a técnica booleana utilizando a palavra and e os seguintes descritores: saúde bucal and gestantes; e equipe multiprofissional and nutrição pré-natal. Para tanto, utilizaram-se fontes de pesquisa como publicações específicas e os provedores de pesquisa Bireme, LILACS, Medline e Scielo. Como critérios de busca foram utilizados limites de idiomas (português, espanhol e inglês), e de período (2008 a 2010).

## RESULTADOS

Verificou-se que o controle da dieta tem como objetivo produzir modificações, de modo que o seu potencial cariogênico sofra uma alta redução. Embora a força dessa relação tenha sido modificada com a introdução de fluoretos, a dieta continua sendo relatada como um forte fator de risco à cárie. O aconselhamento dietético aos pacientes odontológicos deve ser personalizado, estando em consonância com as recomendações dietéticas. A análise da dieta é complexa e, em muitos casos, deveria ser realizada por uma equipe multiprofissional, composta por cirurgião-dentista, médico e nutricionista. Um cuidado especial deve ser dado à mulher nesta fase, e o aconselhamento nutricional - cujos principais objetivos são estabelecer o estado nutricional, identificar fatores de risco, possibilitar interferências terapêuticas e profiláticas no sentido de corrigir distorções e planejar a educação nutricional junto com a avaliação da saúde bucal, devem ser parte do cuidado pré-natal.

Distribuição percentual das gestantes atendidas na Clínica de Gestantes da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP), de acordo com a cariogenicidade da dieta.\*

■ Cariogênica ■ Não cariogênica



Cárie dental	Dieta Cariogênica (%)	Dieta Não Cariogênica (%)
Muita cárie	56,7	50,8
Higiene bucal		
Ótima	49,3	35,9
Frequência de escovação		
Duas vezes ou mais	96,5	98,4
Uso de fio dental		
Diariamente	32,6	42,2

\*Quadro 1 - Associação entre dieta da gestante e variáveis relacionadas à saúde bucal e hábitos de higiene oral.

\*Adaptado de Moimaz et al., (2010)

## CONCLUSÕES

As alterações gengivais são, na maioria dos casos, causadas pelas mudanças hormonais que levam à exacerbação das inflamações gengivais presentes, bem como a incidência de cárie pode aumentar em função da mudança da dieta e das repetidas regurgitações sendo assim, faz-se necessário o atendimento multiprofissional para a gestante, de modo a atuar na saúde global da mesma.

## REFERÊNCIAS

- Adas Saliba MOIMAZ, Suzely, Guimarães ZINA, Livia, Assis Paiva SERRA, Fernanda, Saliba GARBIN, Cléa Adas, SALIBA, Nemre Adas, Análise da Dieta e Condição de Saúde Bucal em Pacientes Gestantes. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2010;10(3):357-363
- Ceolin Poletto, Vanessa, Stona, Priscila, Batista Blessmann Weber, João, Genehr Fritsche, Angélica Maria, Atendimento odontológico em gestantes: uma revisão da literatura. Stomatós. 2008;14(26):64-75.
- Reis Deise Moreira, Pitta Daniela Rocha, Ferreira Helena Maria Barbosa, Jesus Maria Cristina Pinto de, Moraes Mari Eli Leonelli de, Soares Milton Gonçalves. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. Ciênc. saúde coletiva. 2010;15(1): 269-276

# O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados com o bebê prematuro

Brenda Hilana Flores Cardoso, Cláudia da Silva Ramos, Gabriela do Nascimento Moreira, Lauren Menger dos Santos, Paula Teixeira da Silveira (Acadêmicas de Nutrição)

Giulia Piccini Ermel, Jéssica Vieira de Souza, Lucineide Leni Do Nascimento Silva, Mayara Soares Rodrigues, Thais Caldas Gomes (Acadêmicas de Fisioterapia)

Isabelly da Silva Lima (Acadêmica de Odontologia)

Ana Cristhina Henz (Prof. Supervisora da LASMI IPA)

E-mail: ligasaudematernoinfantil@gmail.com

## Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao nascer o bebê de baixo peso é definido como todo nascido vivo com peso inferior a 2,5kg, e a prematuridade é o nascimento que ocorre antes da 37ª semana de gestação. No Brasil, cerca de 12% dos 3 milhões de nascidos vivos são prematuros. A atuação da equipe multidisciplinar nos cuidados com o bebê prematuro visa a humanização da assistência, conforto e qualidade de vida da mãe e do bebê, elaboração de um plano de controle do ambiente e incentivo a independência da mãe nos cuidados com o bebê.

## Objetivos

Este trabalho tem por objetivo compreender o papel da equipe multidisciplinar frente aos cuidados com o bebê prematuro. Dessa forma, busca-se identificar os profissionais envolvidos nesses cuidados e quais intervenções multidisciplinares são realizadas durante o manejo com os bebês prematuros, bem como os seus efeitos no desenvolvimento integral do paciente.

## Métodos

Trata-se de um estudo teórico de revisão bibliográfica realizado através de pesquisa de artigos publicados nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, indexados nos idiomas português e inglês.

## Resultados

Os cuidados com o prematuro vão além do atendimento médico pediátrico, havendo a necessidade de uma atenção multidisciplinar que compreende a psicologia, neurologia, oftalmologia, fonoaudiologia, nutrição, enfermagem, fisioterapia, assistência social, terapia ocupacional e odontologia. Assim, o trabalho em equipe tem o objetivo de promover os meios para que o bebê prematuro receba alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde é prestada a devida atenção e competência, com suporte técnico e social adequado para adaptação extra-uterina necessária, no caso de bebês prematuros de baixo peso e que correm risco de complicações sérias. A alta da UTIN ocorre após o bebê apresentar função cardiorrespiratória e térmica estáveis, atingir peso em torno de 2kg, estar em progressivo desmame da nutrição parenteral (NPT) e após treinamento dos pais e cuidadores para manejos ideais com esse bebê.

## Conclusão

Os cuidados multidisciplinares com o bebê prematuro são fundamentais em função da imaturidade neurológica, muscular e de alguns órgãos. Diagnóstico, tratamento, procedimentos especializados e cuidados humanizados são imprescindíveis para manter a vida do recém-nascido prematuro já que é no período neonatal que as taxas de morbimortalidade são mais altas. As complicações mais frequentes do bebê prematuro são as infecções, dificuldades respiratórias e hemorragias intracerebrais que podem ter consequências futuras. O ganho de peso do bebê prematuro deve receber uma atenção especial. A nutrição do bebê deve iniciar o mais breve possível por via parenteral, em caso de prematuridade extrema, ou enteral a fim de assegurar o ganho de peso adequado, prevenir infecções hospitalares e diminuir o tempo de internação. O leite materno deve ser preconizado e, dependendo das necessidades do bebê, deve-se incluir fortificantes e complementos. A nutrição pode garantir o crescimento e o desenvolvimento neuropsicomotor adequado minimizando prejuízos futuros. Sendo assim, os cuidados multidisciplinares vão além dos cuidados com o bebê prematuro, abrange também a nutriz. A fisioterapia atua na detecção de padrões anormais de movimento, nos cuidados respiratórios, na prevenção de posturas inadequadas e na orientação e cuidado da mãe e familiares com o bebê, buscando a melhora da qualidade de vida mãe-bebê e do desenvolvimento do neonato para receber alta. A odontologia tem o papel de prevenir ou atenuar os efeitos orais que o bebê possa ter, como defeitos no esmalte dentário, atraso na erupção dentária decídua, desenvolvimento da cárie dentária e má formação do palato. O cirurgião-dentista deve orientar os responsáveis e iniciar tratamento odontológico precoce, beneficiando a saúde bucal e o bem-estar do neonato.



## Referências

- BEZERRA SEGUNDO, W. et al. A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) E DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAIS (UCIN) PARA O RECÉM-NASCIDO PREMATURO. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 16, n. 2, p. 83-90, II out. 2018. Disponível em: <A IMPORTANCIA DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) E DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAIS (UCIN) PARA O RECÉM-NASCIDO PREMATURO> [Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança (revistasnovaeperanca.uem.br)]. Acesso em: 14 jul de 2021.
- BORGES, M. C.; FREZZO, H. C. F.; GUIMARÃES, E. L. Fisioterapia e suporte social na área de recém-nascidos prematuros: uma experiência vivenciada em grupo terapêutico na internet. *Rev. Saúde Digital Tec. Educ., Fortaleza, CE*, v. 3, n. 1, p. 27-31, Jan./abr. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufrb.br/handle/144669>. Acesso em: 26 jul de 2021.
- DAMASCENO, Jamile Reboação; SILVA, Regina Gêlia Carvalho da; NUNES NETO, Francisco Rossmiro Guimarães; FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira; SILVA, Antonia Susanna Rodrigues; MACHADO, Marcia Maria Travençolo. Nutrição em recém-nascidos prematuros e de baixo peso: uma revisão integrativa. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.*, v. 14, n. 1, p. 40-46, jul. 2014.
- GIORDANI, Ana Tamara; BERTÉ, Caroline; LOUREIRO, Pamela Charlene. CUIDADOS ESSENCIAIS COM O PREMATURO EXTREMO: ELABORAÇÃO DO PROTOCOLO MÍNIMO MANUSEIO. *Varia Scientia: Ciências da Saúde*, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <CUIDADOS ESSENCIAIS COM O PREMATURO EXTREMO: ELABORAÇÃO DO PROTOCOLO MÍNIMO MANUSEIO> [Revista Científica | Varia Scientia - Ciências da Saúde (variascientia)]. Acesso em: 12 jul de 2021.
- SILVEIRA, Rita de Cássia (org.). Seguimento ambulatorial do prematuro de risco. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). São Paulo: P. ed., 2012. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/files/limb/uerc\_squidat/pdfs/seguimento\_prematuro\_sil.pdf>. Acesso em: 29 jul 2021.
- REATREZ DA PAZ COSTA, Lara et al. ALTERAÇÕES BUCAIS EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA ORAL ALTERATIONS IN PREMATURE BABIES: A LITERATURE REVIEW. *Revista da Faculdade de Odontologia da UFPA*, [S.l.], v. 3, n. 2, mai. 2021. ISSN 0101-8108. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revfo/article/view/41798>. Acesso em: 26 jul 2021.



## 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

# FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA.

BARELLOS, Júlia Q. ; MACEDO, Ana Luiza D. de; SANTOS, Joanna Clara A. dos; MASQUIO, Deborah Cristina Landi.  
Centro Universitário São Camilo – SP  
E-mail: analuizadonassan@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

A microbiota intestinal compõe um ecossistema que possui em sua composição bactérias, fungos e vírus. A microbiota intestinal humana é formada nos primeiros mil dias de vida, período que compreende os 270 dias da gestação com os 730 dias dos dois anos de vida.

### OBJETIVO

Elucidar os fatores determinantes da formação da microbiota intestinal nos primeiros mil dias de vida.

### MÉTODOS

Realizou-se revisão da literatura de artigos científicos publicados no PubMed, nos últimos 5 anos. Foram utilizados os seguintes descritores: “microbiota intestinal”, “nutrição”, “composição da comunidade microbiana”, por meio da técnica booleana AND/OR. Como critérios de inclusão foram utilizados os idiomas português, inglês e espanhol e tempo de publicação dos artigos.

### RESULTADOS



Figura 1. Janela de oportunidade para a modulação da microbiota intestinal nos primeiros mil dias de vida. Adaptado de MILANI et al., 2017.

**Período Gestacional:** Anteriormente, acreditava-se que a placenta era um órgão estéril, mas estudos recentes sugerem que os bebês incorporam um microbioma inicial antes do nascimento. No líquido amniótico, nas membranas fetais e no mecônio foram identificados a presença de bactérias. Assim, na fase intrauterina a microbiota intestinal fetal começa a se formar.

**Tipo de Parto:** O tipo de parto é outro fator determinante que modela a microbiota, o qual difere se for vaginal ou cesárea. O parto vaginal favorece a colonização por uma microbiota intestinal enriquecida e diversificada, devido às bactérias derivadas dos fluidos vaginais maternos.

**Tipo de Aleitamento:** Após o nascimento, o aleitamento (leite materno, fórmulas infantis ou leite de vaca) é considerado um período importante para a formação da microbiota intestinal do lactente. O leite materno é um dos primeiros componentes externos a entrar no trato gastrointestinal do neonato, por isso, é reconhecido como o elemento pós-parto mais importante na programação metabólica e imunológica da saúde do neonato. Durante o aleitamento materno, há a transmissão da microbiota materna pelo contato com a pele mamária e por meio das bactérias probióticas que compõem o leite materno. Acredita-se que existam mais de 200 tipos de bactérias no leite materno, sendo considerado um alimento probiótico.

**Alimentação Complementar:** Posteriormente, na fase de introdução alimentar, a microbiota intestinal do lactente já atingiu a sua maturidade passando a ser transformada por fatores ambientais e hábitos de vida, o que faz com que a microbiota transitória prevaleça em detrimento da residente. A oferta de alimentos in natura e minimamente processados e industrializados podem impactar positivamente ou negativamente, respectivamente, na formação da microbiota intestinal. Acredita-se que a maturação do intestino é atingida aos três anos de idade, de maneira que a microbiota intestinal torna-se mais estável e mais parecida com a de um adulto.

**Outros fatores:** Outros fatores podem interferir na composição da microbiota intestinal, como desmame precoce, idade gestacional de nascimento e uso de antibióticos no início da vida. Desta forma, cada criança desenvolverá uma microbiota única de acordo com as experiências adquiridas nos primeiros mil dias de vida.

### CONCLUSÃO

Os primeiros mil dias de vida é um período fundamental para a formação da microbiota intestinal. Assim, a atuação do nutricionista pode propor intervenções que proporcionem uma nutrição saudável para a criança, fortalecendo a formação da microbiota intestinal benéfica, que pode ter impactos benéficos ao longo de toda vida.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, J. M. de; NADER, R. G. de M.; MALLETT, A. C. T. Intestinal microbiota in the first thousand days of life and its relation to dysbiosis. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e35910212687, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12687.
- ANDRADE, Vera Lucia Ângelo; et al. Obesidade e microbiota intestinal. *Revista Médica de Minas Gerais*. Minas Gerais. 2016. v. 25.4, p 583-589, ago., 2015.
- BÄCKHED, Fredrik et al. Dynamics and Stabilization of the Human Gut Microbiome during the First Year of Life. *Cell Host & Microbe*, [S.L.], v. 17, n. 5, p. 690-703, maio 2016.
- CONG, Xiaomei et al. Influence of Feeding Type on Gut Microbiome Development in Hospitalized Preterm Infants. *Nursing Research*, [S.L.], v. 66, n. 2, p. 123-133, mar. 2017.
- COSTA, Tércio Palmeira; MEDEIROS, Cássio Ilan Soares. Repercussão da microbiota intestinal na modulação do sistema nervoso central e sua relação com doenças neurológicas. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*. Salvador. v. 19, n. 2, p. 342-346, mai., 2020.
- CHONG-NETO, Herberto J.; et al. A microbiota intestinal e sua interface com o sistema imunológico. *Brazilian Journal of Allergy and Immunology*. Pará. 2019. v. 3, n. 4, p. 406-420, ago., 2019.
- GUILLOT, Carlos Castañeda. Microbiota intestinal y salud infantil. *Revista Cubana de Pediatría*. Cuba. 2018. v. 90, n. 1, p. 94-110, mar., 2018.
- MILANI, C.; DURANTI, S.; BOTTACINI, F. et al. The First Microbial Colonizers of the Human Gut: Composition, Activities, and Health Implications of the Infant Gut Microbiota. *Microbiol Mol Biol Rev*, v.81, n. 4, Nov. 2017.
- TORRES, B. *Microbiota intestinal infantil – fatores condicionantes e consequências para a saúde*. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra. 2017.
- URBANIAC, Camilla et al. Human milk microbiota profiles in relation to birthing method, gestation and infant gender. *Microbiome*, [S.L.], v. 4, n. 1, 6 jan. 2016.

## Elucidando informações para gestantes com base em atividades lúdicas educativas: relato de experiência

Ana Paula Ferreira de Almeida<sup>1</sup>; Eliane Feitoza Sena<sup>2</sup>; Fernanda Tayla de Sousa Silva<sup>3</sup>  
Carolina Pereira dos Reis<sup>4</sup>; Bruna Yhang da Costa Silva<sup>5</sup>

<sup>[1,3]</sup> Mestranda em Tecnologia de Alimentos- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte

<sup>[2,4]</sup> Bacharel em Nutrição- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte

<sup>[5]</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte

E-mail para correspondência: ana.paula.ferreira.almeida123@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A execução de atividades lúdicas educativas para gestante proporciona aquisição de conhecimento, gera sua autonomia para adequada tomada de decisões, e melhora seu empoderamento materno.



Atividades Lúdicas

Conhecimento

Autonomia

Empoderamento

### OBJETIVO

Relatar experiência de atividades lúdicas realizadas com gestantes.



### METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um relato de experiência, alcançado por meio de atividades lúdico educativas para gestantes do Hospital Geral Doutor César Cals, localizado em Fortaleza, Ceará, durante o estágio de clínica. Para as atividades lúdicas, as estagiárias usaram os seguintes recursos: cartaz, envelopes, cartilhas, dinâmicas, quiz, vídeos, slides, boneca e frutas. Ressalta-se que o intuito das atividades era promover um maior entretenimento para as gestantes, proporcionando um entrosamento das mesmas com as discentes, a fim de promover uma aprendizagem conjunta

### CONTINUAÇÃO - METODOLOGIA

Foram realizados quatro encontros abordando os seguintes temas:



#### Alimentação saudável na gestação

A partir dos dez passos para uma alimentação saudável



#### Condutas nutricionais em situações comuns da gestação

Náuseas, vômitos, constipação, distensão abdominal, flatulência e azia



#### Amamentação

Importância, posições mais confortáveis para amamentar, forma correta da pega, principais dúvidas e questões sobre a amamentação (leite fraco, fissura nas mamas, leite empedrado), amamentação e retorno ao trabalho, e importância do banco de leite



#### Alimentação complementar

Mostrado os tipos de abordagens existentes para introdução alimentar, no caso a tradicional, a responsiva e o *Baby Led Weaning* -BLW, a partir da textura de frutas

### RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foi possível por meio dessas atividades lúdicas, prover a discussão sobre os principais questionamentos das gestantes presentes na Casa da Gestante (local destinado a gestantes com risco clínico ou social), ressaltando-se que ficavam mais interessadas pelo conteúdo que estava sendo repassado, à medida que era executadas as atividades e dinâmicas propostas. Além disso, salienta-se que essa vivência possibilitou às discentes agradecerem ao hospital a oportunidade de repassar os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino em que estudaram.

QUENTAL, Líbia Laquis Capistrano; NASCIMENTO, Lília Candice Carlos da Costa; LEAL, Léa Costa; DAVIM, Rejane Marie Barbosa; CUNHA, Isabelle Cristina Braga Coutinho. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde.

# O uso de *Lactobacillus reuteri* DSM 17938 na cólica infantil: um tratamento eficaz?

Beatriz Pacheco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista, pós graduada em Nutrição Materno Infantil pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)

## INTRODUÇÃO

A cólica infantil é caracterizada por episódios de choro inconsolável e agitação sem causa aparente, sendo mais comum no período de início da noite. Se manifesta em cerca de 10-25% dos bebês, principalmente nos três primeiros meses de idade. Ainda que estudada há décadas, a etiologia da cólica infantil permanece incerta, o que dificulta a adoção de um tratamento realmente efetivo. Várias hipóteses de possíveis causas foram propostas, a partir disso, foram estudados também opções de intervenções que auxiliariam na prevenção e tratamento da cólica infantil, no entanto, nenhuma delas se mostrou eficiente a longo prazo. O papel da microbiota intestinal no aparecimento de cólicas infantis está sendo cada vez mais investigado. As pesquisas mostram que o intestino de crianças com cólica é caracterizado pela baixa colonização de *Lactobacillus* e a presença de uma grande quantidade de bactérias gram negativas, sendo esta uma provável causa de inflamações, fermentação, dor e dismotilidade intestinal. Para corrigir esta disbiose, foi proposto que o uso da suplementação de *Lactobacillus reuteri* DSM 17938 seria promissor e eficaz.

## OBJETIVO

Realizar uma revisão criteriosa da literatura para verificar a segurança e eficácia do uso de *Lactobacillus reuteri* DSM 17938 no tratamento da cólica infantil.

## MÉTODOS

A busca para a revisão sistemática foi feita nas bases de dados PubMed, Medline, Lilacs e nos metabuscadores Acesss e Tripdatabase. Critérios de inclusão: estudos originais realizados nos últimos 10 anos; artigos em português e inglês; estudos em que foi utilizado *Lactobacillus reuteri* apenas de linhagem DSM 17938; bebês em aleitamento materno e/ou uso de fórmula infantil.

## RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos, 11 artigos foram selecionados para compor o trabalho. A cerca dos resultados dos estudos, oito (72,7%) apresentaram desfechos positivos em relação a eficácia do *Lactobacillus reuteri* DSM 17938 na diminuição do tempo de choro e sintomas de cólica infantil. Em contrapartida, alguns autores não encontraram diferenças significativas nos marcadores estudados. No estudo de Sung et al., o grupo suplementado chorou e agitou-se mais que o grupo placebo no decorrer da intervenção. Comparando os estudos:



Variabilidade no tipo de alimentação: aleitamento materno ou fórmula infantil.



Amostra heterogênea, com média de 129,64±151,99 indivíduos.



Os critérios de inclusão dos estudos foram homogêneos entre si.



Critério de inclusão que mais se divergiu foi a idade (<7 dias a 6 meses).



Alta variabilidade de tempo de duração: entre 21 a 90 dias de intervenção.

## CONCLUSÃO

Ainda que a suplementação de *Lactobacillus reuteri* DSM 17938 tenha apresentado segurança e eficácia na maior parte dos estudos analisados, não há evidências suficientes para recomendar seu uso como uma estratégia generalizada de tratamento, já que a maioria das investigações foram feitas em grupos selecionados, apenas de alguns pontos geográficos e nacionalidades, com tipos diferentes de alimentação e fatores ambientais. Sabe-se que esses fatores citados têm grande influência na composição e funcionalidade da microbiota intestinal, podendo ter impacto direto na eficácia da suplementação, sendo assim não aplicável para a população em geral. Deste modo, mais estudos se fazem necessários para estabelecer uma real eficácia e dosagem segura para crianças com cólica infantil, em sua pluralidade.

# A amamentação reduz o interesse por comida em lactentes aos 12 meses?

Paula Ruffoni Moreira<sup>1</sup>; Bruna Oliveira de Vargas<sup>2</sup>; Leandro Meirelles Nunes<sup>2</sup>; Juliana Rombaldi Bernardi<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Graduação em Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

bruna.v11@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os primeiros dois anos de vida representam uma janela de oportunidades para o desenvolvimento do lactente e para a formação do comportamento alimentar. Neste período, a amamentação é fundamental, fornecendo inúmeros benefícios em curto e longo prazo ao lactente, como a proteção contra a obesidade infantil. O interesse por comida, traços apetitivos do comportamento alimentar, está associado a maior risco de obesidade, enquanto o desinteresse por comida, traços de controle da ingestão alimentar, está associado a menor peso. Desta forma, o comportamento alimentar da criança pode contribuir para o aumento do peso e risco para obesidade na infância. No entanto, mais evidências são necessárias para compreender a relação da amamentação como um componente importante para o comportamento alimentar do lactente.

## OBJETIVO

Analisar a relação entre amamentação e os domínios do comportamento alimentar em lactentes aos 12 meses de vida.

## MÉTODOS

Estudo transversal derivado de um ensaio clínico randomizado com lactentes cujas mães receberam orientações de introdução alimentar aos 5,5 meses. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, dados socioeconômicos e demográficos familiares foram coletados por questionário online. Aos 12 meses de vida da criança, as mães responderam de forma online ao *Questionário do Comportamento Alimentar da Criança* (CEBQ) e se a criança estava em aleitamento materno. As variáveis quantitativas foram descritas como média e desvio-padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartilico [P25 – P75] e as variáveis categóricas em frequências relativas (%) e absolutas (n). Um modelo de regressão linear múltipla foi construído para avaliar a associação entre os domínios do CEBQ, Interesse e Desinteresse por comida e a amamentação. Para as análises estatísticas foi considerado o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nº2019-0230.

## RESULTADOS

Tabela 1. Caracterização da amostra

Características	Mediana [P25 – P75]
Idade materna (anos)	33 [28 – 36]
Renda familiar (reais)	6.000 [3.850 – 10.000]
Escolaridade (anos)	18 [15 – 20]
	n (%)
Raça materna/etnia	
Branca	101 (85,6%)

Tabela 2. Regressão linear múltipla para o domínio “Desinteresse por comida”

Variáveis	Desinteresse por comida		
	B (IC95%) <sup>1</sup>	$\beta^2$	P
Amamentação aos 12 meses	0,262 (0,035; 0,490)	0,206	0,024*

Legenda: <sup>1</sup>Coefficiente não padronizado; <sup>2</sup>Coefficiente padronizado; \* $P < 0,05$ .

Tabela 3. Regressão linear múltipla para o domínio “Interesse por comida”

Variáveis	Interesse por comida		
	B (IC95%) <sup>1</sup>	$\beta^2$	P
Amamentação aos 12 meses	-0,388 (-0,636; -0,140)	-0,303	0,003**

Legenda: <sup>1</sup>Coefficiente não padronizado; <sup>2</sup>Coefficiente padronizado; \*\* $P < 0,01$ .

Aos 12 meses de vida, 72% (n=85) das crianças estavam em aleitamento materno. A média dos domínios Interesse e Desinteresse por comida foram, respectivamente, 2,39 ( $\pm 0,56$ ), 2,65 ( $\pm 0,56$ ). Estar sendo amamentado aos 12 meses aumentou em 0,262 unidades o escore de desinteresse por comida e reduziu em 0,388 o escore de interesse por comida, mantendo-se as demais variáveis constantes.

## CONCLUSÕES

Neste estudo foi possível demonstrar que a amamentação aos 12 meses está associada a menor interesse por comida e maior desinteresse por comida, comportamentos que refletem o controle da ingestão alimentar.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Marie; FIGUEIREDO, Manoela; ANTONACCIO, Cynthia; TIMERMAN, Fernanda. Nutrição comportamental. São Paulo: Manole, 2015.
- Darling JC, Bamidis PD, Burberry J, Rudolf MCJ. The First Thousand Days: Early, integrated and evidence-based approaches to improving child health: Coming to a population near you? Arch Dis Child. 2020;105(9):837-841. doi:10.1136/archdischild-2019-316929
- Yelverton, C.A., Geraghty, A.A., O'Brien, E.C. et al. Breastfeeding and maternal eating behaviours are associated with child eating behaviours: findings from the ROLO Kids Study. Eur J Clin Nutr 75, 670–679(2021). <https://doi.org/10.1038/s41430-020-00764-7>
- Passos DR Dos, Gigante DP, Maciel FV, Matijasevich A. Comportamento alimentar infantil: comparação entre crianças sem e com excesso de peso em uma escola do município de Pelotas, RS. Rev Paul Pediatr. 2015;33(1):42-49. doi:10.1016/j.rpped.2014.11.007
- Kinnmonth A, Smith A, Carnell S, Steinsbekk S, Fildes A, Llewellyn C. The association between childhood adiposity and appetite assessed using the Child Eating Behavior Questionnaire and Baby Eating Behavior Questionnaire: A systematic review and meta-analysis. Obes Rev. Published online 2021. doi:10.1111/obr.13169

# CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS VEGETARIANAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

AUTORES: CAROLINE DA SILVA BESKOW, KAMILA CASTRO GROKOSKI, VIVIAN MONTEIRO GIOVANAZ, KAROLINE FERNANDES BASQUEROTE

CENTRO UNIVERSITARIO METODISTA - IPA

carolbeskow@gmail.com

## Introdução

A alimentação vegetariana, essencialmente, é aquela que exclui alimentos de origem animal, ou seja, baseia-se no consumo exclusivo de plantas e produtos de origem vegetal. Existem variações de interpretação do termo, admitindo assim o consumo de ovos e leite. Mesmo trazendo benefícios à saúde, a alimentação vegetariana enseja uma preocupação pela ingestão reduzida de certos nutrientes, caso não ocorra um planejamento nutricional adequado. A alimentação bem planejada pode ser nutricionalmente adequada para todos os ciclos da vida, inclusive a infância. Nesse período a criança tem alta capacidade de aprendizagem e adaptação, oportunizando a formação de hábitos alimentares adequados, que contribui para um bom desenvolvimento e promoção da saúde. Entretanto, resultados ainda inconclusivos referentes ao desenvolvimento das crianças vegetarianas geram preocupações nutricionais, principalmente quanto ao consumo adequado de ferro, zinco, cálcio, vitamina D, ômega 3 e vitamina B12, e quanto ao aporte energético.

## Objetivo:

Avaliar o consumo alimentar e o estado nutricional de crianças vegetarianas em idade pré-escolar.

## Método:

Estudo observacional de caráter transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-IPA, que avaliou crianças vegetarianas, de ambos os sexos, em idade pré-escolar. A coleta de dados foi realizada através de formulário eletrônico, disponibilizado publicamente através das redes sociais. O formulário coletou dados de recordatório alimentar e uso de suplementos, dados antropométricos, e dados de exames bioquímicos.

## Resultados:

A amostra foi composta por 12 participantes de 6 estados do Brasil, sendo 9 do sexo masculino. A mediana de idade foi de 46 meses. A mediana do peso da amostra foi de 15,5 kg e a estatura de 51,5 cm. As crianças de até 5 anos apresentaram os resultados: 55,56% com risco de sobrepeso, 66,67% com peso adequado para idade; 88,89% apresentaram estatura adequada para a idade. Crianças acima de 5 anos: 66,67% apresentaram peso adequado para a idade; todos apresentaram estatura adequada para a idade, e 33,33% foram classificados como eutróficos quando avaliado o IMC para a idade. Das 12 crianças avaliadas 5 faziam uso de suplementos nutricionais, sendo que 2 faziam o uso de suplementação de vitamina B12, 3 de ferro e 3 de vitamina D. Analisando o consumo de proteínas, nenhum paciente consumiu menos de 19 g/dia. Os participantes consumiram menos de 1.000 mg/dia de cálcio, apenas 2/12 dos pacientes consumiram menos de 10 mg de ferro, 1/12 paciente consumiu menos de 5 mg de zinco, porém nenhum participante atingiu a recomendação de 15 µg de vitamina D.

## Conclusão:

Embora a alimentação vegetariana possa ser nutricionalmente adequada para crianças e também benéfica para a saúde, o padrão alimentar vegetariano, assim como qualquer alimentação, deve ser bem planejado por profissionais capacitados para evitar possíveis carências nutricionais. Mesmo o estudo apresentando limitações devido ao número amostral, traz a caracterização dos aspectos ligados ao consumo alimentar e estado nutricional de crianças vegetarianas em idade pré-escolar, o que pode contribuir para o acompanhamento desses aspectos em âmbito nacional.

## Referências Bibliográficas:

- SVB – SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Estatutos da Sociedade Vegetariana Brasileira.
- MELINA, Vesanto; CRAIG, Winston; LEVIN, Susan. Position of the academy of nutrition and dietetics: vegetarian diets. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, v. 116, n. 12, p. 1970-1980, 2016.
- ISMAIL, Fatima Yousif; FATEMI, Ali; JOHNSTON, Michael V. Cerebral plasticity: windows of opportunity in the developing brain. *European Journal of Paediatric Neurology*, v. 21, n. 1, p. 23-48, 2017.
- SVB – SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Alimentação para bebês e crianças vegetarianas até 2 anos. Coordenação: VIEIRA, Aline. SVB, 2018.
- ADA - AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION et al. Position of the American Dietetic Association and Dietitians of Canada: vegetarian diets. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, v. 103, n. 6, p. 748, 2003.
- RICHTER, M.; BOEING, H.; GRÜNEWALD-FUNK, D.; HESEKER, H.; KROKE, A.; LESCHIK-BONNET, E.; ... WATZL, B. (2016). Vegan diet: Position of the German Nutrition Society (DGE). *Ernaehrungs Umschau*, 4(5), 92-102.
- SLYWITCH, Eric. SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Guia alimentar de dietas vegetarianas para adultos. São Paulo: SVB, 2012.

# Prevalência De Aleitamento Materno Em Pacientes Pediátricos Internados Por Bronquiolite Viral Aguda

Caroline de Oliveira Martini<sup>1</sup>, Bruna Scherer<sup>2</sup>,  
Daniele Santetti<sup>3</sup>, Caroline Ayres<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) –  
nutricarolinemartini@outlook.com

## Introdução

Atualmente, a prevalência de aleitamento materno exclusivo para crianças menores de 6 meses no Brasil é de 45,7% (UFRJ, 2020).

Crianças em aleitamento materno possuem uma ampla defesa anti-inflamatória, devido a composição do leite materno, que afeta significativamente o desenvolvimento do seu sistema imunológico (HANSON, 2007).

## Objetivo

Este estudo teve como objetivo principal verificar a prevalência de aleitamento materno em pacientes pediátricos internados por bronquiolite viral aguda e as associações entre estado nutricional e aleitamento materno.

## Métodos

Estudo transversal realizado em um hospital de pediatria privado de caráter filantrópico, localizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A amostra foi composta por pacientes da unidade de internação que tiveram diagnóstico médico prévio de bronquiolite viral aguda, entre 0 e 12 meses de idade, de ambos os sexos. Totalizando 66 pacientes.

## Referências:

- UFRJ. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares - Indicadores de aleitamento materno no Brasil. Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 1–9, 2020.
- HANSON, L. Á. Session 1: Feeding and infant development Breast-feeding and immune function - Symposium on "Nutrition in early life: New horizons in a new century". *Proceedings of the Nutrition Society*, v. 66, n. 3, p. 384–396, 2007.
- TROMP, I. et al. Breastfeeding and the risk of respiratory tract infections after infancy: The Generation R Study. *PLoS ONE*, v. 12, n. 2, p. 1–12, 2017.
- DIAZ, G. V. Growth in exclusively breastfed infants. *Acta Medica Auxologica*, v. 33, n. 2, p. 79–82, 2001.

## Resultados

A maioria dos pacientes não estavam em aleitamento materno no momento da pesquisa (61,9%) e apenas 1 paciente encontrava-se em aleitamento materno exclusivo (1,5%). Na associação do estado nutricional atual dos grupos com aleitamento materno e sem aleitamento materno verificamos que o grupo sem aleitamento materno tinha maior prevalência de baixo comprimento para a idade (17,1%) e muito baixo comprimento para a idade (9,8%). Sendo assim, o aleitamento materno pode ser sido significativamente um fator protetor para baixa estatura nesta população estudada (p=0,045).

## Conclusões

Os achados deste estudo corroboram com os dados da literatura (TROMP et al., 2017; DIAZ, 2001), demonstrando que há uma baixa prevalência de aleitamento materno entre lactentes no primeiro ano de vida. Mais estudos são necessários para descobrirmos o cenário atual do aleitamento materno nas unidades de internação pediátricas no país.

# Incidência hospitalar de prematuros por retardo de crescimento fetal ou baixo peso ao nascer na Região Sul do Brasil no ano de 2020.

Cláudia da Silva Ramos (Acadêmica de Nutrição)  
Randhall Bruce Carteri (PhD Nutricionista e Prof. Ed. Física)  
E-mail: [claudiaramos.cr1207@gmail.com](mailto:claudiaramos.cr1207@gmail.com), [rcarteri@outlook.com](mailto:rcarteri@outlook.com)

## INTRODUÇÃO:

Segundo a OMS, o baixo peso ao nascer caracteriza-se pelo recém-nascido com peso inferior a 2,5kg, ocasionada por deficiências ou desequilíbrios de energia e nutrientes, que pode levar ao óbito. Aproximadamente 45% das mortes de crianças menores de 5 anos estão relacionadas à desnutrição, cujos países com baixa e média renda são os mais afetados. Os recém-nascidos estão entre o grupo com maior risco de desnutrição, representando mais de 20 milhões de nascimentos por ano. Condições socioeconômicas precárias, estado nutricional, hábitos e estilo de vida materno, tipo de gravidez e pré-natal estão entre as principais causas. Segundo Barker, a privação nutricional da mãe tem influência direta no metabolismo fetal e neonatal, podendo desencadear recém-nascidos com baixo peso e com risco aumentado para o desenvolvimento de doenças coronarianas na vida adulta.

## OBJETIVOS:

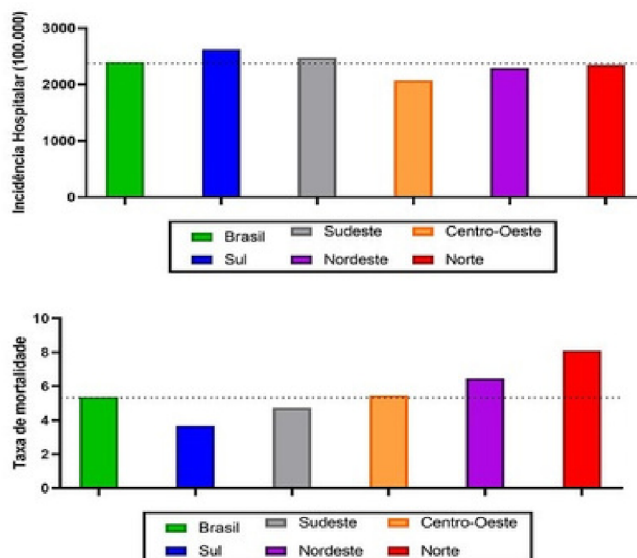
O objetivo do trabalho é verificar a incidência hospitalar de retardo de crescimento fetal, desnutrição fetal e transtornos relacionados à gestação curta e baixo peso ao nascer na Região Sul do Brasil, no ano de 2020.

## MÉTODOS:

É um estudo de caráter exploratório e quantitativo, com base em estatística descritiva para caracterizar retardo de crescimento fetal, desnutrição fetal e transtornos relacionados à gestação curta e baixo peso ao nascer (CID-10 P05-07) na Região Sul do Brasil, no período de janeiro a dezembro de 2020, a partir dos dados do DATASUS. A incidência hospitalar foi calculada com informações dos nascimentos vivos registrado para o ano, obtido pelo Portal da Transparência.

## RESULTADOS:

A partir da análise dos dados coletados, verificou-se que em 2020 ocorreram 62.904 internações no Brasil por retardo de crescimento fetal, desnutrição fetal e transtornos relacionados à gestação curta e baixo peso ao nascer, apresentando uma incidência hospitalar de 2.402 internações a cada 100.000 nascidos vivos, com uma média de permanência hospitalar de 15 dias e com uma taxa de mortalidade de 5,38, considerando o número de nascimentos vivos e registrados no Portal da Transparência. A Região Sul foi a que apresentou maior incidência hospitalar, cerca de 2.626 internações; e apresentou maior índice de internação hospitalar, cerca de 26%, superando inclusive a taxa de internação total do Brasil (24%). Entretanto, apresentou a menor taxa de mortalidade (3,69). Analisando o tempo de internação e o valor total de gastos hospitalares, a Região Sul está entre as três regiões com maior gasto anual, (aproximadamente 65 milhões), sendo o Estado do Paraná o que apresentou o maior número de internações (45,38%) e maior despesa (R\$ 33.232.400,44).



## CONCLUSÃO:

A prematuridade é uma preocupação mundial e que envolve questões multifatoriais, como os recursos de saúde oferecidos à gestante e ao bebê ao nascer. Ações de prevenção, no sentido de um pré-natal mais abrangente, onde haja uma orientação nutricional adequada, devem ser incentivadas, de forma a preservar a saúde materna e o desenvolvimento saudável do bebê, reduzindo os riscos de mortalidade ao nascer, bem como gastos hospitalares com internações.

## REFERÊNCIAS:

- WHO. Global nutrition targets 2025: low birth weight policy brief (WHO/NMH/NHD/14.5). Geneva: **World Health Organization**; 2014. Disponível em [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/149020/WHO\\_NMH\\_NHD\\_14.5\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/149020/WHO_NMH_NHD_14.5_eng.pdf?ua=1), acessado em 25 de maio 2021.
- WHO. WHO launches new roadmap on human resource strategies to ensure that all newborns survive and thrive. **World Health Organization**; 2020. Disponível em <https://www.who.int/news/item/17-11-2020-who-launches-new-roadmap-on-human-resource-strategies-to-ensure-that-all-newborns-survive-and-thrive>, acessado em 29 de maio de 2021.
- IDH. **Ranking IDHM Unidades da Federação 2010**. Disponível em <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-uf-2010.html>, acessado em 29 de maio de 2021.
- CHAWANPAIBOON, Saifon et al. Global, regional, and national estimates of levels of preterm birth in 2014: a systematic review and modelling analysis. **The Lancet Global Health**, v. 7, n. 1, p. e37-e46, 2019.
- PEDRAZA, Dixis Figueroa. Baixo peso ao nascer no Brasil: revisão sistemática de estudos baseados no sistema de informações sobre nascidos vivos. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 12, n. 41, 2014.
- SOUZA, Mariluze Santos de Jesus; VIANA, Eliana Yuko Shishiba; PANDOLFI, Marcela Maria. Avaliação do estado nutricional de recém-nascidos nas 48 horas de vida em maternidade pública de São Paulo: estudo transversal. In: **Avaliação do estado nutricional de recém-nascidos nas 48 horas de vida em maternidade pública de São Paulo**: estudo transversal. 2019.
- VICTORA, Julia Damiani et al. Prevalence, mortality and risk factors associated with very low birth weight preterm infants: an analysis of 33 years. **Jornal de pediatria**, 2018.

# A importância da microbiota intestinal na primeira infância

ELAINE DANTAS ALVES ALMEIDA\*  
AMANDA BARBOSA NETO\*\*

naneril@yahoo.com.br



\*DISCENTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA CAMPUS SANTANA/SP;

\*\*DOCENTE E COORDENADORA DA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA CAMPUS SANTANA/SP

**Introdução:** A nutrição desempenha um papel relevante no que diz respeito à homeostase intestinal. O período gestacional somados aos dois primeiros anos de vida é conhecido como os primeiros mil dias do ser humano, sendo considerado imprescindível para sua saúde. No parto ocorre a exposição inicial aos primeiros microrganismos pelo recém-nascido. Isso significa que a relação com o tipo de parto está interligada com a formação da microbiota intestinal. Por meio da amamentação o neonatal começa a receber micro-organismos favoráveis para o surgimento de colônias intestinais que contribuem para a defesa contra patógenos e é essencial para o adequado crescimento e desenvolvimento dos neonatos.

**Objetivo:** Apresentar os benefícios do aleitamento materno na construção da microbiota intestinal do neonato.

**Métodos:** Refere-se a um trabalho de revisão de bibliografia com a intenção de encontrar contribuições científicas, definindo-se como desfecho de interesse a composição da microbiota intestinal nos primeiros mil dias do ser humano. As revisões bibliográficas selecionadas foram quatro artigos em bases de dados como: Scielo, Pubmed e Lilacs em língua inglesa e portuguesa entre 2019 a 2021.

**Resultado:** Os primeiros mil dias são subdivididos em dois períodos principais: 270 dias da gestação e 730 dias relacionados aos dois primeiros anos de vida. A nutrição na gestação é decisiva para um bom percurso gestacional. O aleitamento materno configura uma das vivências nutricionais mais precoces do neonatal, dando segmento à nutrição iniciada na vida intrauterina. Há robustas evidências na literatura do papel do aleitamento materno na prevenção da obesidade, dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares, além de seus inúmeros componentes atuando na proteção do organismo do lactente em processos inflamatórios. Além disso, a forma com que a introdução alimentar é iniciada pode influenciar significativamente nos hábitos alimentares que permanecerão ao longo da vida.

**Conclusão:** Os cuidados com a amamentação nos primeiros mil dias são de suma importância para a saúde do ser humano ao longo da vida. A homeostase da microbiota intestinal associada ao leite materno apresenta um papel crucial na construção da primeira microbiota intestinal transitória refletindo nos processos digestórios, sistema imunológico, controle metabólico e prevenção de doenças. A nutrição adequada nos primeiros mil dias de vida é essencial, podendo afetar profundamente no desenvolvimento e na programação metabólica da criança e até mesmo de futuras gerações.

## Referências

ALMEIDA, J. M. de; NADER, R. G. de M.; MALLETT, A. C. T. Intestinal microbiota in the first thousand days of life and its relation to dysbiosis. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e35910212687, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12687.

Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12687>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SANTOS, Maria Paula M. da C., Pereira, Thony Guilherme, Freitas, Moisés Thiago de S. A influência do leite materno na microbiota intestinal do recém-nascido. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 93400-93411, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n11-670.

Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20750>. Acesso em: 05 jun. 2021.





# O desenvolvimento do processo de lactação induzida por adoção: revisão de literatura



Ethel Nicole Fernandez Monteilh, Ícaro Buregio de Lima<sup>1</sup>, Gerlane Souza de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> - Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco

<sup>2</sup> - Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

## INTRODUÇÃO

A amamentação é o fenômeno psicossocial de nutrir através do leite materno, um determinado lactente, fruto da gestação convencional da própria lactante, ou não. Somado a isto, a lactação é o processo de produção de leite materno pelas glândulas mamárias, podendo ser estimulado de forma tradicionalmente endógena, pela gestação, ou artificialmente, mediante estímulos farmacológicos ou não farmacológicos. Visto isso, a lactação adotiva é o processo de produção de leite pela glândula mamária de uma mãe mediante o estímulo psicológico, sociológico e fisiológico da adoção. Assim, para o bom desenvolvimento do processo da lactação, a mãe adotiva deve possuir uma estável rede de apoio, firmada nos familiares, assim como nos profissionais de saúde que a acompanham.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre a lactação induzida mediante o processo de adoção.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram pesquisados artigos nos bancos de dados Science Direct, Google Scholar e SciELO, buscando os termos (português e inglês): “Lactação induzida”, “Relactação” e “Lactação adotiva”. Os artigos selecionados, por análise de título e resumo, possuíam publicação posterior a 2010, nos idiomas português, inglês e espanhol.

## CONCLUSÃO

Fica evidente que a lactação adotiva pode ser induzida através de estímulos fisiológicos e psicológicos, mediante a utilização de métodos farmacológicos e não farmacológicos. Além disso, é de grande importância a presença de uma ampla rede de acolhimento à mãe adotiva, composta tanto por profissionais qualificados quanto familiares.

## REFERÊNCIAS

CAZORLA-ORTIZ, Gemma et al. Methods and success factors of induced lactation: A scoping review. *Journal of Human Lactation*, v. 36, n. 4, p. 739-749, 2020.  
DOS SANTOS MARIANO, Gracielly Jeronimo. Relactação: Identificação de práticas bem sucedidas. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 3, n. 3, p. 163-170, 2011.  
LAWRENCE, Ruth A. Induced lactation and relactation (including nursing an adopted baby) and cross-nursing. In: *Breastfeeding*. Elsevier, 2021. p. 628-645.

NUNES, Bruna Ruana da Silva et al. Discursos de mulheres e de profissionais de saúde sobre amamentação adotiva/Speeches of women and health professionals about adoptive breastfeeding. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 2, 2021.  
REISMAN, Tamar; GOLDSTEIN, Zil. Case report: induced lactation in a transgender woman. *Transgender Health*, v. 3, n. 1, p. 24-26, 2018.  
SAARI, Zilal; YUSOF, Farahwahida Mohd. Induced lactation by adoptive mothers: A case study. *Jurnal Teknologi*, v. 68, n. 1, 2014.

## RESULTADOS

A lactação adotiva é a esfera de estudo que envolve o estímulo à produção de leite pelas glândulas mamárias de uma mãe (nuligesta ou não), mediante a adoção de uma criança que, além de promover o aleitamento materno, traz a alternativa à falta de acesso a bancos de leite por mães adotivas. A amamentação é um ato que permite uma conexão emocional. Além de nutrir o bebê, é considerado um momento de aprendizado mútuo, dado que fatores fisiológicos, psicológicos, emocionais e ambientais podem afetar o sucesso deste processo. Para sua realização, a lactação é estimulada naturalmente ou de modo artificial, por meio de métodos farmacológicos, como a prescrição de medicamentos galactagogos, que estimulam a produção de prolactina e, consecutivamente, a produção de leite, assim como de métodos não-farmacológicos, como massagens específicas na região da mama e estímulos de sucção do mamilo. Embora possam ser considerados semelhantes, é necessário diferenciar os termos “lactação induzida” e “relactação”. A lactação induzida é o estímulo da produção de leite através de processos não advindos de uma gestação, aplicado a mães nuligestas. Por outro lado, a relactação é um método de estímulo à lactação de uma mulher que já passou pelo processo de gestação ao menos uma vez. Dessa forma, além das técnicas fisiológicas de estímulos à produção do leite, nota-se a importância da rede de apoio dos familiares e dos profissionais de saúde que acompanham o caso, visto que, sua ausência, é uma das principais dificuldades no sucesso deste processo.



# Associação entre violência obstétrica e dificuldades na amamentação

Ariele Grillo Mesabarba<sup>1</sup>; Fabiana de Cássia Carvalho Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: fadcco@gmail.com

ibnmi

2º Congresso  
Brasileiro de  
Nutrição Materno-  
Infantil

## INTRODUÇÃO

Violência obstétrica (VO) é um conjunto de procedimentos que ferem a autonomia materna e ocorrem com frequência nas maternidades do Brasil, podendo causar prejuízos no início e manutenção da amamentação (TESSER et al., 2015). De acordo com estudo realizado por Machado et al. (2014), a experiência de partos traumáticos entre as parturientes foi uma das causas mais influentes sobre o abandono do aleitamento materno exclusivo aos 2 meses de idade do bebê. E ainda, estudo realizado por Amaral et al. (2015) demonstrou que a falta de conhecimento das parturientes sobre os direitos e benefícios do contato imediato com o bebê no pós-parto foi um dos fatores que desestimularam o início e a continuidade do aleitamento materno exclusivo

## OBJETIVO

Associar a violência obstétrica sofrida no parto e pós-parto com a presença de dificuldades no aleitamento materno.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de janeiro a março de 2021, através da aplicação de formulário eletrônico com mulheres brasileiras até o terceiro mês pós-parto. Com base nos conceitos abordados na literatura sobre o tema, o presente estudo considerou como VO, a prática de:

- proibição da presença de acompanhante,
- condutas agressivas,
- episiotomia,
- Manobra de Kristeller,
- uso de fórceps,
- aplicação de ocitocina,
- proibição do contato com o bebê logo após o parto,
- proibição de se movimentar durante o trabalho de parto,
- negação de alívio para dor durante ou pós-parto,
- privação de amamentar ou ficar com o bebê sem motivo aparente,
- alimentar o bebê com leite artificial sem esclarecimento ou consentimento materno.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Campus de Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo, sob protocolo nº 4.250.242.

## RESULTADOS

Dentre as 342 participantes, 47% relataram ter sofrido algum tipo de VO no parto ou pós-parto e, destas, 6,7% tiveram o contato com o bebê proibido no pós-parto. Observou-se que esse tipo de conduta elevou em 2,85 vezes as chances de apresentar dificuldade de amamentar em relação àquelas que não passaram por essa proibição ( $p=0,04$ ; IC95%:1,03-7,87). Nenhuma das outras situações de VO no parto ou pós-parto mostraram estar associadas à presença de dificuldade no início aleitamento materno. O contato do bebê com a mãe no pós-parto imediato é muito importante, pois promove a criação de vínculo e a liberação de ocitocina, fatores essenciais para o sucesso da amamentação. Além disso, nesse período de separação os neonatos podem passar por situações estressantes, como excesso de procedimentos e manipulação, que podem influenciar na amamentação posteriormente (SANTOS et al., 2012). Estudo realizado por Cruz, Sumam e Spíndola (2007) evidenciou que o contato precoce com o bebê está associado ao maior tempo de oferta do aleitamento materno.

## CONCLUSÕES

A separação de mãe e filho no pós-parto mostrou influência negativa no aleitamento materno. Assim evidenciou-se a importância de as mulheres buscarem, ainda na gestação, conhecimento baseado em evidências sobre as práticas interpartais, visando a prevenção da VO e a garantia de seus direitos e autonomia. Também se faz necessário a atualização das equipes hospitalares que prestam assistência ao parto e pós-parto, para promover a melhor vivência a essas mulheres e assim, melhorar as chances de aleitamento materno bem sucedido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRUZ, D. C. dos S.; SUMAM, N. de S.; SPÍNDOLA, T. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 690-697, 2007.
- SANTOS, L. M. et al. Avaliação da dor no recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 1, p. 27-33, 2012.
- TESSER, C. D. et al. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 35, p. 1-12, 2015.
- MACHADO, M. C. M. et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985-994, 2014.
- AMARAL, L.J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista gaúcha de enfermagem*, Porto Alegre, v. 36, p. 127-134, 2015.

Apoio: PIIC/UFES

# Introdução alimentar precoce e o risco de alergia alimentar

## 1. INTRODUÇÃO

A introdução alimentar precoce, antes dos 6 meses de idade, pode acarretar diversos prejuízos à saúde do lactente devido a imaturidade do seu sistema imune, como diarreia, internações por problemas respiratórios, desnutrição, desmame precoce, redução da absorção de ferro e alergias alimentares. Essa introdução precoce pode ser influenciada por diversos fatores como a idade da mãe, condição financeira, nível de escolaridade, ocupação do lar, entre outros. Além dos prejuízos relatados nos artigos, outra preocupação referente a introdução alimentar precoce seria a interrupção do aleitamento materno, privando o lactente de continuar recebendo os nutrientes essenciais para a formação de todo o seu sistema e a deficiência na absorção do ferro, presente no leite materno, podendo resultar em casos de anemia. Outro fator de risco muito comum é a ingestão de alimentos ultraprocessados como base da alimentação da criança, visto que, atualmente é um hábito de consumo muito comum dentro das casas, mas que tem impacto a médio e longo prazo na saúde dos mesmos. Outros achados nos mostram que a introdução dos principais alérgenos antes dos 4 meses se mostra ineficaz para a prevenção das alergias.

## 2. OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é revisar a literatura a fim de buscar informações sobre a relação e impacto da introdução alimentar precoce nas alergias alimentares.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma revisão sistemática que buscou artigos publicados no Pubmed, SciELO e Lilacs entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol através das seguintes palavras-chave: "early food introduction and food allergy" e "food introduction and food allergies". Após a pesquisa, os artigos encontrados passaram por uma seleção onde foram aplicados os critérios de inclusão citados.

## 4. RESULTADOS

Foram encontrados 239 artigos, dos quais 15 se encaixavam nos critérios de elegibilidade. Os resultados da pesquisa apontam a existência de relação entre a introdução alimentar antes dos 6 meses e o aparecimento de alergias alimentares.

## 5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a introdução alimentar precoce, antes dos 6 meses completos do lactente, tem relação significativa com o surgimento de doenças crônicas e agudas e pode influenciar no aparecimento de alergias alimentares na primeira infância, bem como a importância do aleitamento materno exclusivo durante esse período, já que este é um pilar fundamental para a prevenção de alergias.

## 6. REFERÊNCIAS

- ABRAMS, E. M.; SINGER, A. G.; CHAN, E. S. (2019). Food allergy prevention with early food introduction: New recommendations on introducing allergenic solids. *Can Fam Physician*. 2019 Sep;65(9):637-638. PMID: 31515314; PMCID: PMC6741790.
- BURGESS, J.A. et al. Age at introduction to complementary solid food and food allergy and sensitization: A systematic review and meta-analysis. *Clin Exp Allergy*. 2019; 49: 754- 769. Doi: 10.1111/cea.13383.
- CAFFARELLI, C. et al. "Solid Food Introduction and the Development of Food Allergies." *Nutrients* vol. 10,11 1790. 17 Nov. 2018, Doi:10.3390/nu10111790.
- FERRARO, V.; ZANCONATO, S.; CARRARO, S. (2019). Timing of Food Introduction and the Risk of Food Allergy. *Nutrients*, 11(5), 1131. Doi: 10.3390/nu11051131.
- GIESTA, J. M. et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciênc. Saúde Colet*. 24 (7) • Jul 2019. Doi: 10.1590/1413-81232018247.24162017.
- GOMES, M. M.; REBELO, S. P. L. Aleitamento materno e a prevenção da doença alérgica: uma revisão baseada na evidência. *Rev Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, [S.l.], v. 35, n. 3, p. 203-9, jul. 2019. Doi: 10.32385/rpmgf.v35i3.12095.
- SILVA, A. M. L. et al. A introdução alimentar precoce e o risco de alergias: revisão da literatura. *Enferm. glob. Murcia*, v. 18, n. 54, p. 470-511, 2019. Doi: 10.6018/eglobal.18.2.345231.

## Introdução



## Objetivos

Avaliar marcadores da alimentação materna e verificar a associação destes com sintomas depressivos.

## Materiais e Métodos



➤ **Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS)**

➤ **Marcadores do consumo habitual**

Comer frutas; comer verduras ou legumes; trocar almoço ou jantar por lanches/pizza/pastel; tomar refrigerante ou suco de caixinha ou em pó; comer bolacha ou biscoito recheado

Categorização: frequentemente (todos os dias ou 5 a 6 vezes por semana); às vezes (3 a 4 ou 1 a 2 dias por semana); e raramente (nunca ou quase nunca)

\*Para avaliar a frequência de tais hábitos e sua associação com a variável relativa a sintomas depressivos, realizou-se tabulações e regressão logística (sintomas depressivos sim/não) no programa SPSS v20.0, adotando-se  $p < 0,05$  como nível de significância.

## Resultados

Tabela 1. Análise de frequência dos sintomas depressivos e dos marcadores de consumo habitual das gestantes. Botucatu, 2018-19 (N=339).

Variáveis	Frequência N (%)
<b>Depressão - EPDS</b>	
Sim	115 (33,9%)
Não	224 (66,1%)
<b>Consumo de frutas</b>	
Frequentemente	72 (40,2%)
Às vezes	86 (48,0%)
Raramente	21 (11,7%)
<b>Consumo de verduras ou legumes</b>	
Frequentemente	84 (45,9%)
Às vezes	73 (39,9%)
Raramente	26 (14,2%)
<b>Troca almoço ou jantar por lanches/pizza/pastel</b>	
Raramente	77 (42,1%)
Às vezes	96 (52,5%)
Frequentemente	10 (5,5%)
<b>Toma refrigerante ou suco de caixinha ou em pó</b>	
Raramente	52 (28,4%)
Às vezes	78 (42,6%)
Frequentemente	53 (29,0%)
<b>Consumo bolacha ou biscoito recheado</b>	
Raramente	74 (40,7%)
Às vezes	80 (44,0%)
Frequentemente	28 (15,4%)

\*Não foram encontradas associações significativas entre os marcadores de consumo e os sintomas depressivos (frutas:  $p=0,606$ ; verduras ou legumes:  $p=0,649$ ; trocar almoço ou jantar por lanche:  $p=0,855$ ; bebidas adoçadas:  $p=0,171$ ; biscoito recheado:  $p=0,655$ ).

## Conclusões

Os marcadores de consumo das gestantes assistidas estiveram mais relacionados a um perfil não saudável, mas não foram associados sintomas depressivos durante a gestação. Estudos futuros devem ser conduzidos para elucidar essa relação que pode alterar o desenvolvimento fetal e ter um impacto duradouro no desenvolvimento dos bebês.

## Bibliografia e Financiamento

BRADLEY, H. A. et al. Can broad-spectrum multinutrients treat symptoms of antenatal depression and anxiety and improve infant development? Study protocol of a double blind, randomized, controlled trial (the 'NUTRIMUM' trial). *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 20, n. 488, p. 1-19, 2020.

SILVA, D. F. O. et al. Systematic review of the association between dietary patterns and perinatal anxiety and depression. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 19, n. 212, p. 1-13, 2019.

AYANO, G. et al. Prevalence and determinants of uterine rupture in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. *PLOS ONE*, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2019.

# Baby-Led Weaning (BLW): manual fotográfico e descritivo de pré-preparo e preparo de alimentos para alimentação complementar



**Autora:** Letícia Gardelari Maldonado Fernandes

**Orientadora:** Profa. Dra. Ana Vitoria Barban Margutti

**Instituição:** Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP/RP

**Contato:** leticiagmfernandes@usp.br

**ibnmi**

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) em concordância com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda que a introdução de novos alimentos deve acontecer a partir dos seis meses de vida, pois nesse período o bebê apresenta maior maturação do sistema digestório e imune, novas habilidades motoras que permitem que ele seja capaz de sentar sem apoio, sustentar a cabeça e o tronco, além da capacidade de mastigar e engolir os alimentos (BRASIL, 2019; SBP, 2012; WHO, 2009).

O método *Baby-Led Weaning* (BLW) é uma abordagem que possibilita ao bebê ser o agente do seu próprio processo alimentar utilizando suas habilidades e instintos naturais, proporcionando assim a estimulação da independência e confiança do bebê, por meio da introdução de alimentos oferecidos em pedaços, bastões ou tiras. Como todo método de introdução alimentar, o BLW exige alguns cuidados e recomendações para que a prática alimentar do bebê seja segura e ofereça uma grande variedade de alimentos, sendo oferecidos em livre demanda (RAPLEY; MURKETT, 2017).

## OBJETIVO

Desenvolver um manual fotográfico e descritivo com técnicas de pré-preparo e preparo de alimentos pertencentes aos diferentes grupos alimentares conforme a proposta do método *Baby-Led Weaning* (BLW) para cada faixa etária do bebê, direcionado as mães, pais, cuidadores e profissionais da saúde.

## MÉTODOS

Os alimentos foram selecionados e divididos em cinco grupos alimentares sendo esses: (1) frutas, (2) hortaliças, (3) cereais e tubérculos, (4) leguminosas, (5) carnes e ovos. No total foram utilizados 50 alimentos, sendo esses adquiridos em hortifrúteis e supermercados da cidade de Ribeirão Preto-SP, para realização do preparo e registro fotográfico.

A higienização dos alimentos seguiu todos protocolos recomendados pelo Guia Brasileiro para Crianças Menores de Dois Anos (BRASIL, 2019), assim sendo realizado a remoção de sujidades em água corrente e a desinfecção por imersão desses alimentos em solução clorada.

A descrição do passo a passo da higienização, do preparo dos alimentos e os registros fotográficos foram realizados pela própria autora do trabalho. Os registros fotográficos foram realizados em dias distintos para cada grupo alimentar utilizando técnicas de padronização de posicionamento, ângulo e zoom para o registro padronizado dos diferentes alimentos.

Por fim, a descrição do pré-preparo e preparo dos alimentos foi elaborada utilizando uma linguagem de fácil compreensão e interpretação, principalmente direcionada as mães, pais e cuidadores responsáveis.

## RESULTADOS

As figuras 1 e 2 representam imagens fotográficas e descrições de alguns alimentos que contemplam o manual.

**Figura 1:** Imagem fotográfica e descritiva do pré-preparo e preparo do morango.



Fonte: próprio autor.

**Figura 2:** Imagem fotográfica e descritiva do pré-preparo e preparo do ovo.



Fonte: próprio autor.

## CONCLUSÃO

O manual fotográfico e descritivo desenvolvido é um material ilustrativo, de fácil leitura, compreensão e acessível a mães, pais, responsáveis e profissionais da saúde sobre a abordagem do BLW. Além disso, contém orientações importantes sobre a higienização e o preparo dos alimentos de maneira correta para cada faixa etária do bebê.

Portanto, o desenvolvimento deste trabalho é fundamental para ampliar o acesso à informações e promover uma capacitação prática sobre o método BLW a ser abordado em diferentes faixas etárias do bebê.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. *Guia alimentar para crianças menores de dois anos*. Brasília, Distrito Federal, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. *Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola*. 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals*. Geneva: World Health Organization, 2009.

RAPLEY, G.; MURKETT, T. *Baby-led weaning: o desmame guiado pelo bebê* / Gill Rapley, Tracey Murkett; traduzido por Maria Tristão Bernardes. 1. ed. São Paulo: Timo, 2017.



# Experiência de EAN (Educação Alimentar Nutricional) Em Atividades Escolares

Maria Naiza Pinheiro de Lima Cedraz<sup>1</sup> e Flávia Lima de Carvalho<sup>2</sup>

1 Discente do curso de nutrição

2 Orientadora, professora da

Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana

EMAIL: naisa-2006@Hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A escola é o local que exerce significativa influência nas crianças, principalmente no que se refere a educação alimentar. Desse modo, esse local foi escolhido para desenvolver o projeto "Nutrindo o conhecimento", uma vez que a praticidade influencia na preferência por alimentos industrializados, que além de possuírem ilustrações e sabores atraentes, são de fácil descarte, uma vez que muitos não necessitam de armazenamento. Embora tais fatores tenham sua importância, não pode-se desconsiderar que tal fase tem relevância em pelo menos dois sentidos: maturação biológica e desenvolvimento sócio-psicomotor. Os três primeiros anos de vida são vistos como os mais importantes, pois é neste período que são criados os hábitos. Às atividades lúdicas são de suma importância para a assimilação do que pode ser trabalhado de formas simples e divertidas sem fugir do contexto escolar e infantil no qual as crianças estão inseridas.

## OBJETIVOS

Sensibilizar as crianças a respeito do impacto positivo de uma alimentação saudável; Auxiliar na identificação dos alimentos; Orientar sobre as propriedades dos alimentos; Demonstrar os riscos do excesso de açúcares presentes em alguns alimentos.

## MÉTODOLOGIA

O público alvo foram crianças com idade entre três e cinco anos, de uma escola particular de Feira de Santana, Bahia. durante a ação foi utilizada uma brincadeira dinâmica, colorida e de fácil compreensão, Utilizou-se fotos de alimentos saudáveis e não saudáveis impressas e coladas em EVA, uma representação de dois corpos humanos feitos de isopor, como forma de representar o indivíduo, e também alguns fatores psicossociais foram introduzidos como sensações felizes e tristes, um boneco com a carinha feliz e um boneco com a carinha triste e as crianças receberam imagens impressas dos alimentos, ouviram a explicação e tiveram que escolher o boneco que se encaixava e colar.

## RESULTADOS

Foi observado a absorção do conteúdo e que essa absorção variou conforme a faixa etária, uma vez que tinham crianças de diferentes idades, na faixa etária de cinco anos, mais elevada, houve uma compreensão maior do que foi explanado. O projeto foi feliz em sua execução e teve retorno dos alunos que respondiam de forma clara e voluntária do que foi perguntado. No entanto, há uma relação estreita com alimentos industrializados que dificulta a inserção de opções mais saudáveis. Além de perceber a necessidade de mais projetos voltados para a educação alimentar.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que projetos similares devem fazer parte do plano pedagógico das instituições escolares e não devem se restringir apenas aos alunos e profissionais da escola, mas também aos pais e/ou responsáveis e a toda a sociedade, uma vez que todos fazem parte do processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. Também, o projeto agregou experiências únicas e satisfatórias no sentido acadêmico e pessoal aos executores, uma vez que o envolvimento com o ambiente infantil relacionado à nutrição evidenciou a relevância e pluralismo da área.

## REFERÊNCIAS

- SILVA, Camilo; MARQUES, Luciana; BONOMO, Élido et al. O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais Brasil; **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Minas Gerais, 2013.
- PEDRAZA, Dixis; QUEIROZ, Daiane. Micronutrientes no crescimento e desenvolvimento infantil; **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento**, vol.21, n.1, São Paulo, 2011.



RAILANE NASCIMENTO DOS SANTOS <sup>1</sup>  
FLÁVIA LIMA DE CARVALHO <sup>2</sup>  
FAMAM - FACULDADE MARIA MILZA  
nascimentorailane4@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Uma alimentação adequada durante a gestação é de suma importância, pois a demanda de nutrientes e energia tende a aumentar devido às transformações fisiológicas. Por outro lado, os desequilíbrios na alimentação de gestantes têm sido associados ao nascimento de bebês pré-termos, com comprometimento do desenvolvimento e crescimento do feto.

## OBJETIVOS

Encontrar atualizações recentes sobre o consumo alimentar de gestantes.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada através do banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi feita entre junho e julho de 2021, a partir dos descritores “Consumo Alimentar” e “Gestantes”, no idioma português e publicados entre os anos de 2016 a 2021. Foram encontrados 46 artigos nas duas bases de dados, sendo 20 artigos do SciELO e 26 artigos na BVS. Para seleção e análise, foram definidos como critérios de inclusão: artigos que tivessem descritores no resumo/abstract; artigos com descritores no título; artigos no idioma português; artigos com gestantes atendidas na atenção básica; periódicos disponíveis na íntegra para acesso.

## RESULTADOS

Segundo os estudos têm construído evidências de que o consumo alimentar das gestantes é insuficiente no que se refere à ingestão de alimentos fontes de nutrientes essenciais, apresentando excessivo consumo de alimentos com alta densidade energética e baixo teor de nutrientes. Esse perfil alimentar é considerado fator de risco para ocorrência de distúrbios nutricionais (sobrepeso/obesidade) e possíveis deficiências de nutrientes essenciais, a saber: cálcio, ferro, folato e vitaminas do complexo B.

## CONCLUSÃO

A qualidade da alimentação da população avaliada se mostrou aquém das recomendações preconizadas, necessitando de uma melhora no consumo de nutrientes essenciais para a gestante ressaltando a importância de estratégias e intervenções que trabalhem melhor a segurança alimentar e nutricional das futuras mães e a importância da alimentação adequada para que, conseqüentemente, melhorem o desfecho da gestação.

## REFERÊNCIAS

- SOARES, L. A.; LIMA, D. B. Atenção nutricional às gestantes de baixo risco: contribuições para as políticas públicas. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 2, p. 385-394, maio/agosto 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206.
- GRACILIANO, N. G et al. Consumo de alimentos ultraprocessados reduz a qualidade global da dieta de gestantes. *Cad. Saúde Pública* 2021; 37(2):e00030120.
- GOMES, K. C. F et al. Qualidade da dieta de gestantes em uma unidade básica de saúde em Belém do Pará: um estudo piloto. *Ciência & Saúde* 2015;8(2):54-58.

# COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA GESTAÇÃO

Rosa Maria Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana

## INTRODUÇÃO

O consumo alimentar na gravidez é essencial para suprir as necessidades energéticas aumentadas da mulher, devido as adaptações ocorridas para o crescimento e desenvolvimento do bebê.

## OBJETIVOS

Analisar o comportamento alimentar durante das mulheres durante a gravidez.

## METODOLOGIA

O estudo se trata de uma revisão bibliográfica, as buscas foram realizadas nas plataformas de pesquisa PubMed e LILACS com o uso dos termos “gravidez” e “comportamento alimentar”. Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: contemplar o objetivo da pesquisa, estar descrito nos idiomas inglês e português e dentro do corte temporal de dez anos. Dos nove estudos encontrados, apenas quatro correspondiam aos critérios analisados, sendo os demais excluídos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um consumo alimentar adequado à gestante se torna essencial para minimizar os riscos das alterações que podem ser causadas no seu estado nutricional e conseqüentemente na saúde. A influência dos aspectos econômicos, sociais, culturais, religiosos, familiares e de profissionais de saúde podem interferir diretamente no comportamento alimentar durante esse período de transformações. Um estudo realizado com gestantes em um bairro de baixa renda no Rio de Janeiro constatou que as mudanças alimentares ocorriam a partir dos estágios da gestação, em que no primeiro trimestre algumas das mulheres sofriam com mal-estar e enjoos constantes, impedindo que o consumo de alimentos fosse adequado, entretanto, após o cessar dos sintomas relataram comer muito mais do que antes. As alterações psicológicas e emocionais também possuem correlação com os hábitos alimentares, assim como o nível de instrução das grávidas, que podem não ter acesso as recomendações necessárias para uma alimentação equilibrada na gravidez.

Figura 1 – Evolução dos hormônios durante a gravidez.

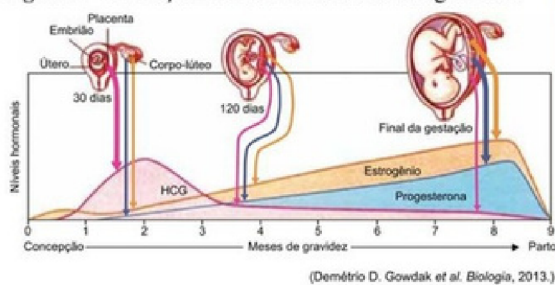


TABELA 1 – Hormônios da gestação e suas funções.

Hormônios	Função
HCG	Manutenção do corpo lúteo, estimula relaxina e produção de progesterona
Progesterona	Aumenta apetite até a 20ª semana, auxilia no acúmulo de energia, reduz motilidade gastrointestinal e induz crescimento dos alvéolos das glândulas mamárias.
Estrogênio	Contribui para o crescimento intrauterino, dilatação do canal vaginal e acumula líquido amniótico e vasculariza o útero

## CONCLUSÃO

Os eventos ocorridos durante a gestação podem exercer forte influência sobre os hábitos e comportamentos alimentares das gestantes, em vista dos fatores externos e internos presentes nesse intervalo de tempo, é necessário a compreensão de suas demandas e condutas melhores de orientação nutricional.

## REFERÊNCIAS

Baião, Mirian Ribeiro e Deslandes, Suely Ferreira. Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2008, v. 24, n. 11 [acessado 22 Julho 2021], pp. 2633-2642. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001100018>>. Epub 06 Nov 2008.

Chen, Xuyang et al. “Maternal Dietary Patterns and Pregnancy Outcome.” *Nutrients* vol. 8,6 351. 7 Jun. 2016, Access in 30 jul. 2021. Available in <<https://doi.org/10.3390/nu8060351>>.

Forbes, Laura E et al. “Dietary Change during Pregnancy and Women's Reasons for Change.” *Nutrients* vol. 10,8 1032. 8 Aug. 2018. Access in 30 jul. 2021. Available in <<https://doi.org/10.3390/nu10081032>>.

Gomes, Caroline de Barros et al. Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 6 [Acessado 22 Julho 2021], pp. 2293-2306. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.14702017>>. Epub 27 Jun 2019.



# ESTRATÉGIAS PARA SELETIVIDADE ALIMENTAR INFANTIL

Rosa Maria Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana

## INTRODUÇÃO

A dificuldade alimentar durante a infância pode ser originada por condições multifatoriais que vão de aspectos comportamentais a orgânicos. O início da introdução dos alimentos é crucial para determinar o comportamento alimentar durante o crescimento.

## OBJETIVOS

Identificar as estratégias para resolver o problema da seletividade alimentar infantil.

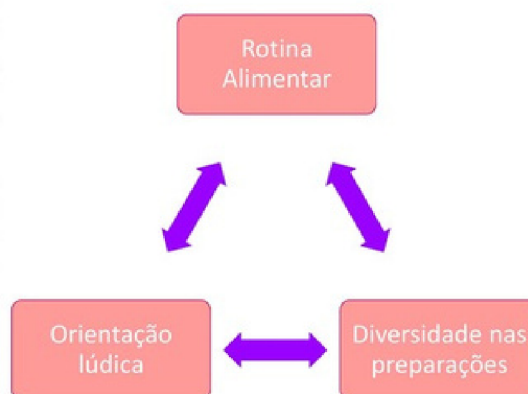
## METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica, as buscas foram realizadas na plataforma LILACS com o termo “seletividade alimentar” e “dificuldade alimentar”. Dentre quinze artigos escolhidos com a leitura dos títulos e resumos, sete foram selecionados dentro dos critérios de inclusão de idioma, corte temporal (10 anos) e objetivo da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o nascimento, os bebês estão em constante fase de transição. Esse período é importante para o desenvolvimento do aprendizado cognitivo, motor, sensorial, cerebral que são essenciais para a saúde alimentar e a progressão ao longo dos meses, o retrocesso pode ser resultante de dificuldade alimentar durante o crescimento. O processo de introdução alimentar é necessário a construção de hábitos saudáveis a longo prazo na alimentação infantil, principalmente porque se mal instruída, como resultado poderá causar fobia alimentar, alergias alimentares, limitação do apetite e a seletividade alimentar, trazendo prejuízos à saúde da criança. Em vista dos problemas apresentados pela dificuldade alimentar e seus fatores determinantes, estratégias são traçadas para melhoria e redução dessa condição, o passo primordial é o acompanhamento especializado com profissionais da área infantil para dispor das orientações mais adequadas para cada caso em específico, abordagem multidisciplinar e multiprofissional são indispensáveis para aplicar reforços e incentivos positivos. É feito, portanto, a inserção da criança e da família em um ambiente de prática e contato com os alimentos e a cozinha, realizando atividades sensoriais e motoras capazes de reestabelecer progressos não concluídos ou retardados durante o desenvolvimento.

**Figura 1** – Estratégias para a seletividade alimentar.



## CONCLUSÃO

A dinâmica das condutas e estratégias empregadas para orientar crianças e famílias nas fases de transição alimentar são efetivas na terapêutica para reestabelecimento da saúde nutricional. Contudo ainda é necessário que estudos deem continuidade para diferentes abordagens evidenciando a eficácia da aplicação desses métodos.

## REFERÊNCIAS

Bozzini, Ana Beatriz et al. O PEDIATRA DEVE INVESTIGAR SINTOMAS DE TRANSTORNOS OBSESSIVOS COMPULSIVOS EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES ALIMENTARES?. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2019, v. 37, n. 1 [Acessado 30 Julho 2021], pp. 104-109. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00010>>. Epub 29 Out 2018. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00010>.

Iervolino, S. A.; Silva, A. A. Da; Lopes, G. DOS S. S. P. L. <b>Percepções das famílias sobre os hábitos alimentares da criança que está obesa/Perceptions of families about the eating habits of the child who is obese</b>gt;: Ciência, Cuidado e Saúde, v. 16, n. 1, 1 jun. 2017.

Maximino, Priscila et al. CRIANÇAS COM DIFICULDADES ALIMENTARES CONSOMEM PROTEÍNAS E SUPLEMENTOS LÁCTEOS EM QUANTIDADES EXCESSIVAS – COMO ROMPER ESTE CICLO?. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S.l.], v. 14, p. e37449, abr. 2019. ISSN 2238-913X. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/37449/29080>>. Acesso em: 31 jul. 2021. doi:<<https://doi.org/10.12957/demetra.2019.37449>>.

Maximino, Priscila et al. Como acompanhar a criança com dificuldade alimentar em escopo multidisciplinar?. Protocolo de atendimento multiprofissional na infância e adolescência - estudo piloto. J. Hum. Growth Dev., São Paulo, v. 26, n. 3, p. 331-340, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822016000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 31 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.122816>.

Okuizumi, A. M.; Morimoto, J. M.; Nogueira, L. R.; Maximino, P.; Fisberg, M. Factors associated with the different types of feeding difficulties in children aged 0 to 10 years: a retrospective study in a Brazilian reference center. Scientia Medica, v. 30, n. 1, p. e35530, 15 Jul. 2020. Accessed 31 jul. 2021.

Ramos, Diego Carneiro and Coelho, Thereza Christina Bahia Representação social de mães sobre alimentação e uso de estimulantes do apetite em crianças: satisfação, normalidade e poder. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 27, n. 2 [Acessado 30 Julho 2021], pp. 233-254. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000200004>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000200004>.

Rocha, Naruna Pereira et al. Association between dietary pattern and cardiometabolic risk in children and adolescents: a systematic review. J Pediatr (Rio J). 2017;93:214-22. Jornal de Pediatria [online]. 2017, v. 93, n. 3 [Acessado 30 July 2021], pp. 214-222. Available from: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.01.002>>. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.01.002>.

# IMPACTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Rosa Maria Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana

## INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 resultou em impactos e adaptações em todos os âmbitos para a população, e principalmente se tratando de alimentação, pois, o grande cenário de isolamento e as mudanças ocorridas, afetaram fortemente o poder econômico de compra.

## OBJETIVOS

Compreender a situação da alimentação infantil durante a pandemia de COVID-19.

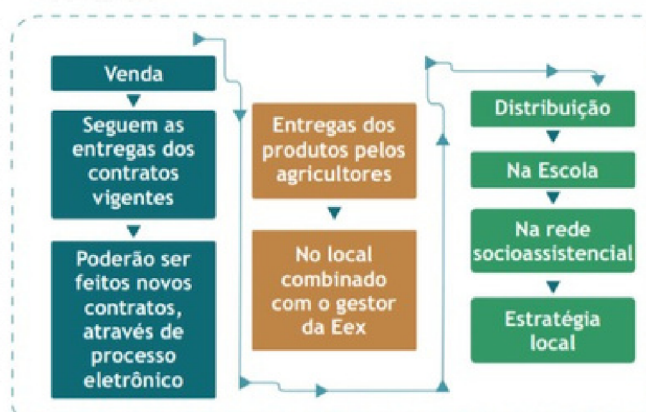
## METODOLOGIA

O estudo se trata de uma revisão bibliográfica, realizada através das plataformas de pesquisa SciELO e LILACS com os termos “crianças”, “segurança alimentar” e “COVID-19”. Dos dez artigos selecionados após a leitura dos títulos e resumos, quatro contemplaram os critérios para inclusão que correspondem ao idioma espanhol e português, ao corte temporal (2019-2021) e ao objetivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A muito tempo discute-se o conceito e a ocorrência da Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) no mundo. Existem vários graus de insegurança relativo a alimentação, que começam do leve com a incerteza da capacidade de obter alimentos e chega ao grave, onde o indivíduo vive em situação de fome. Durante a pandemia ainda em 2020 dados preliminares de pesquisas constataam o crescimento de famílias com renda reduzida, diminuindo consequentemente os gastos destinados à alimentação. Parte das famílias impactadas são mantidas por mães com crianças e adolescentes. Programas governamentais já existentes como o PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, contribuem para alimentação adequada e saudável nas escolas, entretanto com suspensão das aulas, colocou milhares de crianças e adolescentes em situação de InSAN.

Figura 1 – Passo-a-passo da entrega do PNAE em tempos de COVID-19.



## CONCLUSÃO

O contexto da pandemia de COVID-19 se tornou importante para determinar a situação financeira de muitas famílias com a redução de seus recursos destinados a alimentação, porém ainda é preciso que sejam realizados mais estudos para compilar dados sobre a real situação da alimentação fornecida as crianças.

## REFERÊNCIAS

Gurgel, Aline do Monte et al. Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 12 [Acessado 26 Julho 2021], pp. 4945-4956. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.33912020>>. Epub 04 Dez 2020.

Pedraza, Dixis Figuero. Insegurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos da Região Metropolitana de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 4 [Acessado 26 Julho 2021], pp. 1511-1520. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.06942019>>. Epub 19 Abr 2021.

Vildoso, Mario Fernandez; Rodriguez, Lorena Osias; Weisstaub, Gerardo. Pandemia por COVID-19: Proyección de impacto en la seguridad alimentaria de niños, niñas y adolescentes. *Rev. chil. pediatr.*, Santiago, v. 91, n. 6, p. 857-859, dic. 2020. Disponible en <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0370-41062020000600857&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062020000600857&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 26 jul. 2021. Epub 21-Oct-2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. ORIENTAÇÕES PARA A EXECUÇÃO DO PNAE DURANTE A SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA DECORRENTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19). Brasília, 2020.

## INTRODUÇÃO

O isolamento social, somado a instabilidade no trabalho e renda das famílias ocasionaram, principalmente, em famílias das classes sociais mais baixas a redução ao acesso de alimentos e conseqüentemente a piora na qualidade da alimentação e até mesmo fome. Nesse contexto, o público infantil é o mais afetado quanto às mudanças ocorridas na alimentação. A subnutrição ou excesso de consumo de alimentos ultraprocessados desencadeiam alterações metabólicas que podem perpetuar por toda a vida.

## OBJETIVOS

Revisar e descrever as mudanças na alimentação infantil em tempos de pandemia.

## METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de artigos encontrados através de pesquisas no sistema Pubmed, Scielo e google acadêmico. Como descritores, selecionaram-se os termos "alimentação infantil", "nutrição" e "pandemia". Os trabalhos incluídos foram aqueles que abordam a temática do estudo, entre 2019-2021. Foram encontrados vinte artigos que coincidiam com o tema, entre eles quatro foram escolhidos para fazer esse trabalho

## RESULTADOS

Durante grande parte da pandemia, houve interrupção das aulas escolares presenciais, sendo substituídas por aulas online. Os impactos desta nova metodologia vão além da qualidade da aprendizagem; também interferem na alimentação das crianças, visto que a merenda escolar é fonte segura e equilibrada de alimentos, sendo, em alguns casos, a única refeição com essas características acessível a muitas crianças.

O cenário pandêmico comprometeu a renda familiar e fez com que o acesso a alimentos de qualidade e ricos nutricionalmente fossem reduzidos na alimentação infantil. Por outro lado, houve um aumento do consumo de alimentos ricos em gordura, sódio e açúcar, como embutidos, biscoitos recheados, suco de pacote e macarrão instantâneo que oferecem um preço mais acessível no mercado. Impactos nutricionais gerados na infância comprometem o desenvolvimento cognitivo e motor, podendo ocasionar alterações metabólicas irreversíveis nesse público.

Associado a isso, notou-se ainda o afastamento de famílias das visitas às unidades de saúde, que agrava ainda mais a situação nutricional dessas crianças.

## CONCLUSÃO

Assim é possível concluir que a pandemia trouxe diversos pontos negativos para o público infantil, principalmente, para aquele que está inserido em um ambiente com vulnerabilidade socioeconômica.

## REFERÊNCIAS

1. MURAD, N.; SPINELLI, T. Alimentação infantil em tempos de pandemia. 2020.
2. SOUSA, G. C., et al. A Pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, p.1-12, 2020.
3. FAUSTINO, A. J. P.; CASTEJON, L. V. Alimentação de crianças durante a pandemia e as dificuldades dos responsáveis. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p.1-6, 2021.
4. DEBASTIANI, C.; FERNANDES, J. K.; LEAL, V. R. Relação da alimentação e a saúde durante o período pandemia do Covid – 19 dos alunos da Escola Terra do Saber, do Município de Palotina – PR, v. 1, n. 4, p.1-14, 2020.

# 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

## CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS POR CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

**Autores:** Tamires de Carvalho Amorim<sup>2</sup>, Caroline Ferreira Capinan<sup>1</sup>, Daniela Souza de Andrade<sup>1</sup>, Flaviane de Santana Conceição<sup>1</sup>, Elieldo Brito de Santana<sup>1</sup>, Vinícius Henrique Correia Santos<sup>1</sup>, Adrielle Cristina Silva de Sales<sup>1</sup>, Karine Brito Beck da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia - UFBA;

<sup>2</sup> Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge;

\* tamiresamorim.c@gmail.com

### INTRODUÇÃO:

Os primeiros 1000 dias de vida compreendem desde a concepção até os dois anos e são caracterizados por intenso crescimento e desenvolvimento, assim uma alimentação saudável nesse período é de extrema importância. O Ministério da saúde não recomenda, nessa faixa etária a introdução de bebidas industrializadas adoçadas. Tais bebidas são consideradas alimentos com baixa qualidade nutricional e o seu consumo prolongado e em quantidades excessivas podem gerar impactos negativos à saúde da criança e, relacionam-se com diferentes formas de má nutrição e com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs).

Caracterizar o consumo de bebidas açucaradas por crianças menores de 2 anos nas regiões do Brasil com diferença temporal de cinco anos (2015 - 2020).

### OBJETIVO:

### MÉTODOS:

#### ESTUDO TRANSVERSAL

A partir de dados secundários coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que concerne em um sistema de informações alimentado por profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Programa de Agentes comunitários de Saúde mediante informações apresentadas pela população atendida por demanda espontânea.

Para o referido estudo, foi realizada busca no período de julho de 2021 e considerado o indicador de consumo de bebidas açucaradas por indivíduos menores de 2 anos (06 - 23 meses) residentes de todas as regiões do Brasil e cadastradas no sistema entre os anos de 2015 e 2020.

### RESULTADOS:

A amostra relativa ao ano de 2015 foi composta por 45.846 crianças e a de 2020 por 139.867 crianças.

Ao analisar os dados obtidos referente ao consumo de bebidas açucaradas no Brasil nos últimos cinco anos (Gráfico 1) verificou-se a ocorrência de um declínio significativo desse indicador, passando de 40% no ano de 2015 para 29% em 2020. Ao confrontar esses dados estratificados por regiões do Brasil, a região que apresentou maior frequência no consumo de bebidas açucaradas pelo público estudado no ano de 2015 foi a região Sudeste (43%) seguida pela região Sul (40%) e a Nordeste foi a região com menor frequência (34%). Cenário totalmente distinto ao evidenciado no ano de 2020, o qual, as regiões com as maiores frequências foram a região Centro-oeste (37%), seguida pela região Norte (33%). Ao mesmo tempo que as regiões Sul (29%) e Sudeste (29%) no ano de 2020 apresentaram frequências menores e a região Nordeste manteve-se apresentando a menor frequência (26%).

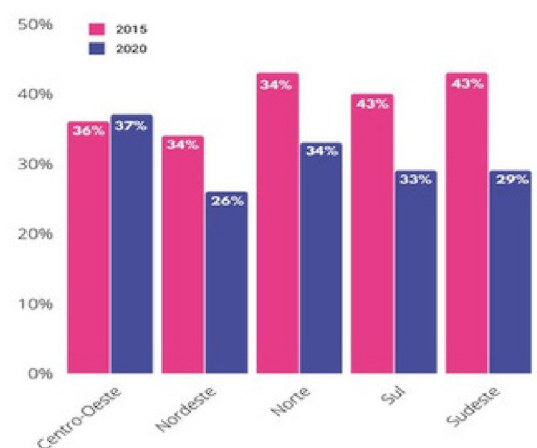
### CONCLUSÃO:

Os resultados deste estudo, evidenciaram um cenário otimista mediante redução da prevalência do consumo de bebidas açucaradas por crianças menores de dois anos no Brasil. Apesar disso, essas taxas ainda são consideradas elevadas em todas as regiões do país e apresenta-se como uma situação de saúde preocupante e emergente, visto que, é sabido que o consumo alimentar nessa faixa etária associa-se à formação dos hábitos alimentares ao longo da vida, sendo este um fator direto para o desenvolvimento de DCNTs e/ou outras formas de má nutrição.

### REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice, versão 3.0, Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice, versão 3.0, Brasília, 2020.
- DU-AFARWUAH, Seth; LARTEY, Anna; DEWEY, Kathryn G.. Meeting nutritional needs in the first 1000 days: a place for small-quantity lipid-based nutrient supplements. *Annals Of The New York Academy Of Sciences*, [S.L.], v. 1392, n. 1, p.18-29, mar. 2017.
- JAIME, C.P.; PRADO, R.R.; MALTA, C.D. Influência familiar no consumo de bebidas açucaradas em crianças menores de dois anos. *Rev. saúde pública*, [S.L.], v. 51, n.1, p. 1 -10, 2017.

Gráfico 1. Frequência relativa do consumo de bebidas açucaradas por crianças menores de 2 anos entre as regiões do Brasil (2015 -2020)



# 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

## FREQUÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE 6 MESES NAS CAPITAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: tamires de Carvalho Amorim<sup>1\*</sup>, Vitória Pinheiro de Queiroz<sup>2</sup>, Amanda Souza Sandes<sup>1</sup>, Ana Elisa Ramos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal da Bahia - (UFBA);

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Universidad Central del Paraguay (UCP);

<sup>3</sup> Nutricionista e doutoranda em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia - (UFBA).

\* tamiresamorim.c@gmail.com

### INTRODUÇÃO:

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida é recomendado pelo Ministério da Saúde (MS), devido aos diversos benefícios para o lactente, a lactante e para a sociedade. Assim, crianças podem ser prevenidas contra infecções e doenças crônicas não transmissíveis, posteriormente, enquanto que mães apresentam menor risco para alguns tipos de câncer e diabetes mellitus tipo 2. Conseqüentemente, menos dinheiro público é gasto para o tratamento destas patologias.

**OBJETIVO:** Comparar as capitais nordestinas quanto ao Aleitamento Materno Exclusivo em crianças menores de 6 meses.

### MÉTODOS:

#### ESTUDO TRANSVERSAL

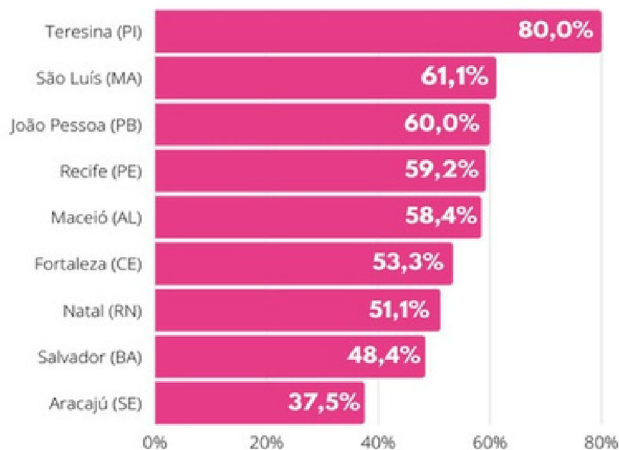


Com base em dados secundários coletados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Foram coletados dados de 9 municípios, capitais do Nordeste brasileiro: Salvador, Maceió, Fortaleza, Aracaju, Recife, Natal, São Luís, Teresina e João Pessoa.

### RESULTADOS:

Gráfico 1. Frequência relativa do aleitamento exclusivo em crianças menores de 6 meses capital do Nordeste



A amostra foi constituída por 1186 em 2018 e 718 crianças em 2019. Teresina (PI) apresentou 80% de AME entre as crianças acompanhadas, seguida por: São Luís (MA), 61,11%; João Pessoa (PB), 60%; Recife (PE), 59,21%; Maceió (AL), 58,46%; Fortaleza (CE), 53,31%; Natal (RN), 51,11% e Salvador (BA), 48,36%. Aracaju (SE) foi a capital de menor frequência, com 37,5% (Gráfico 1). Entretanto, é notória a subnotificação neste sistema, dado que as amostras de crianças menores de 6 meses em cada capital variaram entre 10 (Teresina e João Pessoa) e 242 (Fortaleza). Ao comparar os dois últimos anos, o AME reduziu nas capitais da Bahia, de Sergipe e do Maranhão, enquanto aumentou nas demais capitais nordestinas. Contudo, das 6 capitais em que foram observados incrementos nestes percentuais, em 5 ocorreram concomitante redução, entre aproximadamente 39% e 80%, do número de acompanhamentos. Assim, não pode-se afirmar que essas capitais de fato melhoraram a respeito da recomendação do Ministério da Saúde. Diante da realidade identificada no presente estudo, pode-se supor que a frequência do AME até o sexto mês de vida em crianças nordestinas seja ainda menor, devido a subnotificação dos dados.

### CONCLUSÃO:

Dada a recomendação do MS, os percentuais de AME mostraram-se muito aquém do esperado e, diante da subnotificação encontrada, esses resultados podem ser ainda piores. Assim, destaca-se a emergência de políticas que objetivem promover o aleitamento materno, bem como maior cobertura de profissionais de saúde treinados para promoção e incentivo do AME, além de melhor registro da situação de saúde dos municípios do Nordeste.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice, versão 3.0, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice, versão 3.0, Brasília, 2020.

SILVA, V.A.A.L. et al. Aleitamento materno: indicadores e fatores associados à amamentação exclusiva num aglomerado urbano subnormal assistido pela Estratégia de Saúde da Família. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 95, n. 3, p. 298-305, 2019.

# 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

## RETRATO DO HÁBITO DE REALIZAR AS REFEIÇÕES ASSISTINDO À TV POR PRÉ-ESCOLARES ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL EM UM TRIÊNIO (2018-2020)

**Autores:** Daniela Souza de Andrade<sup>1</sup>, Vinicius Henrique Correia Santos<sup>1</sup>, Adrielle Cristina Silva de Sales<sup>1</sup>, Tamires de Carvalho Amorim<sup>2</sup>, Elieldo Brito de Santana<sup>1</sup>, Flaviane de Santana Conceição<sup>1</sup>, Caroline Ferreira Capinan<sup>1</sup>, Karine Brito Beck da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge;

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia - (UFBA).

\* tamiresamorim.c@gmail.com

### INTRODUÇÃO:

O padrão alimentar das crianças sofre influência significativa quando a televisão está presente diariamente durante o consumo das suas refeições. A utilização da televisão durante duas ou mais refeições por dia está relacionada ao maior consumo de alimentos processados e ultraprocessados em detrimento ao menor consumo de frutas e hortaliças.

**OBJETIVO:** Descrever o consumo alimentar de pré-escolares em relação ao hábito de realizar as refeições assistindo à TV entre as regiões do Brasil em uma escala temporal de um triênio (2018-2020).

### MÉTODOS:

#### ESTUDO TRANSVERSAL

Realizado a partir de dados secundários coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no triênio de 2018 a 2020. O SISVAN é um sistema de informações alimentado por profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde mediante informações apresentadas pela população atendida por demanda espontânea.

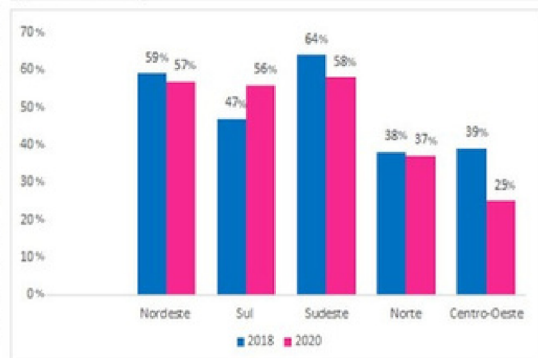
A pesquisa foi realizada em julho de 2021 com dados de crianças com idade entre 2 a 4 anos e residentes das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste do Brasil. Para análise do consumo alimentar, considerou-se o hábito de realizar as refeições assistindo à TV.

### RESULTADOS:

A amostra de 2018 foi composta por 4.642 crianças e a de 2020 por 1.032 crianças.

Com isso, observou-se um declínio no hábito de comer assistindo a TV, quando comparados em um intervalo de três anos (2018-2020) e estratificados por regiões do Brasil. Em uma análise geral das 4.642 crianças entrevistadas no Brasil em 2018, 57% tinham o hábito de consumir alimentos em frente à TV, de acordo com os dados da pesquisa, 1.032 pré-escolares participaram da pesquisa em 2020 e 52% delas tinham o mesmo hábito, evidenciando essa redução (Gráfico 1). Ao avaliar as regiões brasileiras, observou-se números mais expressivos no Nordeste onde houve uma redução de 59% em 2018 para 52% em 2020, diferenciando-se da região sul que obteve um crescimento no ano de 2020 com o total de 56% comparado aos 47% em 2018. Nas demais regiões também foram verificadas uma redução nos índices de consumo em frente a TV, apesar da região sudeste destacar-se com o segundo maior índice em relação ao hábito houve uma redução de 64% para 58% em um triênio, em seguida a região norte com um decréscimo de 38% para 37% e por fim a região centro-oeste apresentando redução de 39% para 25%.

Gráfico 1. Frequência relativa do hábito de fazer refeições em frente a TV por pré-escolares no Brasil (2018 - 2020).



### CONCLUSÃO:

Os resultados deste estudo, evidenciaram um cenário positivo devido a redução da prevalência do hábito de comer assistindo a TV por crianças pré-escolares (2 a 4 anos) no Brasil. Sabendo-se que o hábito de realizar refeições em frente a televisão exerce influência negativa no padrão alimentar de crianças, estudos evidenciam associação entre o hábito e obesidade infantil. Tal comportamento fortalece e evidencia a importância da educação alimentar e nutricional na promoção de hábitos saudáveis, gerando autonomia nas escolhas dos alimentos, hábitos e autogestão da saúde.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. SISVAN Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Relatórios de Acesso Público. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>>. Acesso em: 24 Jul. 2021.

COON, K. A. et al. Relationships Between Use of Television During Meals and Children's Food Consumption Patterns. *Pediatrics*, v. 107, n. 1, p.7, 2001. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11134471/>>. Acesso em: 27 Jul. 2021.

ENES, C.C.; LUCCHINI, B.G. Excessive television-viewing time and its influence on adolescent food intake. *Revista de nutrição*, v. 29, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-98652016000300009/>>. Acesso em: 31 Jul. 2021.

FIATES, G.M.R.; RODRIGUES, V.M. Children's eating habits and consumer behavior: influence of household income and television viewing habits. *Revista de nutrição*, v. 25, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000300005/>>. Acesso em: 31 Jul. 2021.



# Contribuição de uma liga acadêmica de materno infantil para a graduação de nutrição

Maria Naiza Pinheiro de Lima Cedraz<sup>1</sup> e Flávia Lima de Carvalho<sup>2</sup>

1 Discente do curso de nutrição  
2 Orientadora, professora da  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana  
EMAIL: naisa-2006@Hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O estado nutricional inapropriado durante todo o período referente a pré e pós concepção, tem impacto direto na saúde das gestantes e do bebê, por esse motivo a nutrição materno infantil desempenha um papel bastante relevante e fundamental em todo esse período. Assim sendo, as ligas acadêmicas apresentam papéis relevantes dentro de uma universidade, e é cada vez mais importante proporcionar métodos de estudos e informações sobre o tema para que a saúde seja dominante. A Liga Acadêmica de Saúde Materno-Infantil (LAMI) é uma entidade com sede em uma faculdade particular, na cidade de Feira de Santana, estado da Bahia, sem fins lucrativos, formada por um grupo de graduandos do curso de nutrição, sob a orientação de uma docente e nutricionista da área de materno. Sua atuação é voltada para complementar e aprofundar os estudos da área de materno infantil do curso de nutrição, além de buscar oferecer aos seus membros participantes condições de aprendizado extracurriculares, com aplicações nas áreas de pesquisa, ensino e extensão destinadas a discentes com interesse, responsabilidade e comprometimento com a área e a entidade.

## OBJETIVOS

Estimular a população acadêmica, em especial os estudantes de nutrição, sobre interesses pertinentes aos estudos e ações da saúde materno-infantil, além de incentivar os integrantes ativos a possibilidade de envolvimento em projetos de pesquisa, ensino e extensão, podendo criar e participar de jornadas, simpósios, congressos, palestras e demais atividades.

## MÉTODOLOGIA

A liga foi criada no dia 05 de outubro de 2020, tendo como iniciantes um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, três integrantes da secretária geral e um professor coordenador. Os demais membros da liga ingressaram através de processos seletivos, divulgado previamente através de editais, que tinha dentre alguns pré requisitos, principalmente ser acadêmico do curso de nutrição de qualquer semestre. Atualmente a liga conta com a participação de 13 integrantes. Realiza reuniões quinzenais, de forma online, das quais trata de diversos temas relacionados a nutrição materno infantil. As apresentações são responsabilidade dos ligantes, que formam duplas diferentes para que todos sejam contemplados na didática e elaboram slides para melhor entendimento e interatividade, além de contar também com a participação de palestras de professores convidados, publicações em mídias sociais, organizações de eventos e etc.

## RESULTADOS

Notou-se uma excelente participação e interação dos ligantes, o período remoto não atrapalhou de modo geral o crescimento da liga, os participantes realizaram apresentações, discutiram de forma a demonstrar entendimento do conteúdo, promovendo retorno positivo e continuidade do processo.

## CONCLUSÃO

É incontestável a importância da criação e/ou participação de uma liga acadêmica. Através dela é possível aprimorar e preencher algumas falhas da graduação, visto que os membros além de aprofundarem conteúdos ensinados em sala, buscam temáticas e vivências complementares. Nesta lógica, torna-se evidente a contribuição da liga para a formação de futuros profissionais cada vez mais capacitados para o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, A; et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Revista brasileira de educação médica, 42 (1): 197-204; 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRT6dmKPXk4Rx49TVBQw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 Jul., 2021.
- OLIVEIRA, F. Nutrição Materno-Infantil. Ed.SAGAH, Porto Alegre, Grupo A, 2016. 9788569726838. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726838/>. Acesso em: 19 Jul. 2021.

# Aspectos Nutricionais no tratamento de crianças com Leucemia Linfóide Aguda



Autores: Bianca de Souza Serra, Joseane Lopes dos Santos e Sanielle Oliveira Barbosa

Instituição: Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana

## INTRODUÇÃO

A neoplasia vem sendo citada inúmeras vezes em todo o mundo, por acometer milhares de pessoas de formas distintas e em várias faixas etárias. De forma direcionada, o estudo em questão trata-se da Leucemia Linfóide Aguda, que acomete crianças e de forma mais específica meninos entre 2 e 9 anos de idade. Levando em consideração todas as complicações iniciadas após diagnóstico, e visando um futuro tranquilo no que diz respeito a neoplasia, estudos estão sendo realizados com o objetivo de minimizar os momentos difíceis nessa trajetória, trazendo como alternativa no quadro clínico e geral dos pacientes, a gastronomia hospitalar

## OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da alimentação no tratamento quimioterápico e/ou medicamentoso de crianças com Leucemia Linfóide Aguda (LLA).

## MÉTODOS

Apresentando uma revisão de literatura, o trabalho foi bibliográfico, com análise de conteúdo. Para esse trabalho foram utilizadas as bases de dados: Instituto Nacional de Câncer (INCA), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), no período de 2005 a 2021, publicados nos idiomas português e inglês. Teve como base de busca descritores no idioma português e inglês (Leucemia Linfóide aguda, câncer infantil, neoplasias infantis, crianças, tratamento, terapia Nutricional, LLA e tratamento medicamentoso, alimentação infantil, quimioterapia, Acute lymphoblastic leukemia chemotherapy and nutritional therapy neoplasia maligna, nutrição).

## RESULTADOS

Os resultados ainda encontram-se em evolução, porém, espera-se que a Nutrição demonstre ser uma das principais aliadas no sentido de auxiliar na regulação dos efeitos colaterais como xerostomia, mucosite e constipação intestinal, ocasionados pelo tratamento quimioterápico dos pacientes em questão, bem como, a maneira que as carências nutricionais específicas das crianças diagnosticadas, como Hipoalbuminemia e deficiência de vitamina B12, podem ser identificadas e devidamente corrigidas.

## CONCLUSÕES

Conclusões: Pode-se concluir que a alimentação quando realizada de forma inadequada tende a alterar o estado nutricional do paciente, desencadeando uma cascata de alterações, as quais contribuem para um resultado clínico adverso, estando diretamente ligada ao agravamento dos casos. Com a evolução de pesquisas relacionadas à dietética e à nutrição, houve um avanço na função terapêutica da alimentação, demonstrando que a mesma pode, de fato, apresentar um papel relevante no binômio saúde-doença, de acordo com maior aceitação na oferta dos alimentos e resultados satisfatórios a longo prazo

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FERNANDES, R.C. e SPINELLI, M.G.N. Percepção de pais e responsáveis por crianças diagnosticadas com câncer: a gastronomia hospitalar em foco. *Nutr. clín. diet. hosp.* v.40, n.1, p. 20-24, 2020.
- GARÓFOLO, ADRIANA. Diretrizes para terapia nutricional em crianças com câncer em situação crítica. *Revista de Nutrição.Campinas.* v.18, n.4. p.513-527, jul./ago., 2005.
- GÓMEZ-MERCADO, C.A. Incidencia y determinantes demográficos de la leucemia linfóide aguda en pacientes concáncer pediátrico, Antioquia. *J. Univ. Salud.* v.22, n.2. p.112-119, 2020.
- IRALA, CLARISSA HOFFMAN. Nutrição em oncologia. *Diretrizesoncológicas.* Cap. 43. 2018.



# 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

## RETRATO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR MENORES DE 2 ANOS ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL

**Autores:** Flaviane de Santana Conceição<sup>1</sup>, Elieldo Brito de Santana<sup>1</sup>, Tamires de Carvalho Amorim<sup>2</sup>, Daniela Souza de Andrade<sup>1</sup>, Vinícius Henrique Correia Santos<sup>1</sup>, Adrielle Cristina Silva de Sales<sup>1</sup>, Caroline Ferreira Capinan<sup>1</sup>, Karine Brito Beck da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge;

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia - UFBA.

\* [tamiresamorim.c@gmail.com](mailto:tamiresamorim.c@gmail.com)

### INTRODUÇÃO:

A ingestão alimentar adequada é importante nos primeiros anos de vida de uma criança, pois é uma etapa marcada por crescimento e desenvolvimento acelerado. Até dois anos, o crescimento retrata as condições de fatores ambientais, entre eles destaca-se os hábitos alimentares. Entretanto, o consumo de alimentos ultraprocessados vem sendo introduzido de forma mais precoce entre crianças menores de 24 meses de idade, e relaciona-se com obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, dislipidemia e hipertensão.

### OBJETIVO:

Descrever o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 24 meses entre as regiões brasileiras, a partir de dados do SISVAN no período de 2016 a 2019.

### MÉTODOS:

#### ESTUDO TRANSVERSAL

A partir de dados secundários do SISVAN com base no Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar e Ficha de Cadastro e Acompanhamento Nutricional das cinco regiões brasileiras: Centro Oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste em um triênio (2016 a 2019).

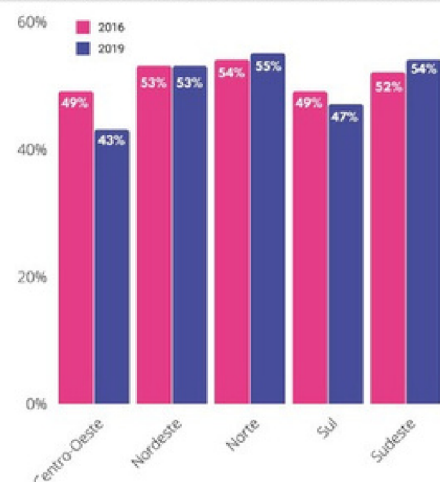
Foi realizada uma busca no período de julho de 2021, considerando o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 2 anos (6 - 23 meses). Estes dados são coletados por profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde mediante informações apresentadas pela população atendida por demanda espontânea.

### RESULTADOS:

No ano de 2016 foram entrevistadas 33.617 crianças e 1.938 no ano de 2019.

Foram avaliados os alimentos ultraprocessados que fazem parte da rotina delas, consumidos no dia anterior à entrevista. Ao analisar os dados obtidos referente ao consumo de alimentos ultraprocessados por crianças menores de 2 anos no Brasil, observou-se um aumento significativo de 52% para 53% durante o período analisado. Ao comparar esses dados por regiões do Brasil (gráfico 1), as regiões que apresentaram maior consumo de ultraprocessados em 2016 pela faixa etária estudada, foi a região Norte (54%), seguida da Nordeste (53%) e Sudeste (52%), sendo Sul e Centro-Oeste as regiões com menor frequência de consumo (49%). No ano de 2019, a região Norte permaneceu liderando a taxa de consumo dos alimentos processados por crianças nessa faixa etária (55%), seguido da Sudeste (54%), Nordeste (53%), com declínio do Sul (47%) e Centro-oeste (43%).

Gráfico 1. Frequência relativa do consumo de ultraprocessados por crianças menores de 2 anos no Brasil (2016 - 2019)



### CONCLUSÃO:

Os resultados desse estudo são preocupantes já que mais de 50% das crianças menores de 24 meses consomem precocemente alimentos ultraprocessados. Esses resultados vão de encontro com as recomendações nacionais para menores de 2 anos, que indica ausência desses alimentos ultraprocessados nessa fase da vida. Se faz necessário o estímulo à prática de hábitos saudáveis que tendem a continuar no decorrer da fase adulta, visto que esse período é fundamental para o controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

### REFERÊNCIAS:

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Obesidade na infância e adolescência: Manual de Orientação. 2 ed. São Paulo:SBP. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL.SISVAN Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Relatórios de Acesso Público. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 26 jul. 2021

**ibnmi**

Instituto Brasileiro de Nutrição Materno-Infantil

[@ibnmioficial](https://www.instagram.com/ibnmioficial)